

2023-2026

Projeto Educativo



**Uma Escola de todos e
para todos!**

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEGT - Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira

AMU - Aplicação de Medidas Universais

AO – Assistente Operacional

AT – Assistente Técnico

BE - Biblioteca Escolar

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CAF – Componente de Apoio à Família

CCV Goma – Centro de Ciência Viva

CDT - Conselho de Diretores de Turma

CEFOPLART – Centro de Formação de Professores – Lamego, Armamar, Resende e Tarouca

CMA - Câmara Municipal de Armamar

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

COMUNIDADE EDUCATIVA - Conjunto de órgãos/estruturas internas e instituições que, direta ou indiretamente, atuam sobre a componente educativa do Agrupamento

COMUNIDADE ESCOLAR - Alunos, pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação

CT - Ciências e Tecnologias

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado de Educação

ENEB - Exames Nacionais do Ensino Básico

ENES - Exames Nacionais do Ensino Secundário

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

FF – Fonte de financiamento

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GNR – Guarda Nacional Republicana

GPS – Gabinete de Promoção Socioeducativa

LH - Línguas e Humanidades

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGEC - Inspeção-Geral de Educação e Ciência

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPI - Intervenção Precoce na Infância

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim-de-Infância

ME – Ministério da Educação

OPTA - Orientar e Promover Trajetórias de Aprendizagem

PAA - Plano Anual de Atividades

PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCE – Projeto Cultural de Escola

PCT – Plano Curricular de Turma

PDSMA – Plano de Desenvolvimento Social do Município de Armamar

PE – Projeto Educativo

PFEB – Provas Finais do Ensino Básico

PIT – Plano Individual de Transição

PLNM – Português Língua Não Materna

PNA – Plano Nacional das Artes

PNC – Plano Nacional de Cinema

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNPSE – Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PTE - Plano Tecnológico da Educação

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RI - Regulamento Interno

SAE - Serviços de Administração Escolar

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Constrangimentos)

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	8
ENQUADRAMENTO LEGAL.....	8
MISSÃO	9
VISÃO.....	10
EIXOS ESTRATÉGICOS.....	13
EIXO I - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	14
EIXO II – CULTURA E LIDERANÇA	18
EIXO III – PARCERIAS E COMUNIDADE	21
3. ARMAMAR: AS TERRAS E AS SUAS GENTES.....	24
4. HISTORIAL DO AGRUPAMENTO	29
A ESCOLA DE ONTEM... ..	29
A ESCOLA DE HOJE.....	30
PATRONO.....	34
5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	36
5.1- POPULAÇÃO ESCOLAR	37
5.2. ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (SELETIVAS E ADICIONAIS).....	37
5.3. ALUNOS COM AUXÍLIOS ECONÓMICOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	37
5.4. SUCESSO ESCOLAR	38
TAXAS DE SUCESSO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO 2018/19 A 2021/22 (%)	40
EVOLUÇÃO DE DIFERENCIAL CIF (CLASSIFICAÇÃO INTERNA FINAL) E AVALIAÇÃO EXTERNA	41
5.4.1. PLANOS DE AÇÃO/ESTRATÉGIAS EM IMPLEMENTAÇÃO COM VISTA À PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	43
5.5. NÚMERO DE ALUNOS NO QUADRO DE EXCELÊNCIA	43
5.6. ABANDONO ESCOLAR.....	43
6. RECURSOS	44
6.1. RECURSOS HUMANOS (2022-23)	44
6.2. RECURSOS FINANCEIROS	44
6.3. RECURSOS MATERIAIS	45
7. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO.....	46
ANÁLISE SWOT	46
ÁREAS DE MELHORIA.....	47
8. PROJETOS E PARCERIAS.....	47
8.1. PARCERIAS DA REDE SOCIAL CONCELHIA	49
8.2. OUTROS PARCEIROS	50
8.3. PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO	51
9. ORIENTAÇÕES CURRICULARES	58

DESENHO CURRICULAR 1º CICLO	58
DESENHO CURRICULAR 2º CICLO	59
DESENHO CURRICULAR 3º CICLO	60
DESENHO CURRICULAR ENSINO SECUNDÁRIO	61
CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS	62
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	62
CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS	63
CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE	63
ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO, APOIO E COMPLEMENTO CURRICULAR.....	64
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	66
GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	66
PLANO CURRICULAR DA TURMA	66
PLANOS CURRICULARES DE ESCOLA DAS ÁREAS DISCIPLINARES, OFERTA COMPLEMENTAR E OFERTA DE ESCOLA	68
APOIO AO ESTUDO (1º / 2º CICLO).....	68
10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO	68
11. CONCLUSÃO.....	69
BIBLIOGRAFIA.....	70

1. Introdução

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que em outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

(Jean Piaget)

Na linha do anterior Projeto Educativo do Agrupamento, este Projeto Educativo (PE) dá continuidade aos desafios assumidos pela comunidade educativa, orientando a sua atuação na perspetiva de uma visão de escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Só uma escola que pensa, que estabelece hábitos continuados de autorreflexão, pode aglutinar certas condições necessárias à realização de um verdadeiro PE.

Só uma escola partilhada pode reunir outros pressupostos indispensáveis ao PE.

Só uma escola que promove uma dinâmica de inovação num movimento contínuo de adaptações a sucessivas "*estabilidades dinâmicas*" pode conceber e realizar o documento orientador de toda a atividade escolar, baseado na participação que é o Projeto Educativo (cf. MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, em INFANCIA, Barcelona, nº 6, 1991.)

A construção de um PE de escola, desenvolvido "*em benefício dos alunos*", pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos; o conhecimento dos contextos (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção; a participação de todos os intervenientes: alunos, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar de ação educativa, pessoal administrativo e parceiros sociais.

Construir o PE da escola é, por um lado, assumir a autonomia que lhe é reconhecida como instituição e, por outro, desenvolver um processo de identidade, fundamental para o exercício da mesma autonomia. Construir um PE é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade. Neste sentido, o PE é um trabalho coletivo que só tem sentido se entendido como tal, visto que ele será a imagem da escola e de toda

a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação.

O PE é o documento que efetua a ligação entre o quadro institucional, o agrupamento e o meio envolvente. É ainda um documento orientador essencial para o Agrupamento, porque define a sua identidade e materializa a sua autonomia educativa, apresentando-se como referência aglutinadora, orientadora e desafiadora da ação da Comunidade Educativa, estabelecendo metas a atingir e definindo as estratégias de operacionalização a priorizar. Estabelece missões e define objetivos e metas a alcançar comuns a todos.

Assim, no âmbito de uma gestão autónoma e participada, o PE cumpre as seguintes funções:

- Servir de referencial para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do agrupamento e dos agentes educativos.
- Assegurar a unidade de ação a nível do agrupamento nas suas diversas dimensões, dando-lhes um sentido global, e harmonizando atuações e procedimentos.
- Constituir o polo central para a contextualização curricular do agrupamento, no sentido da adequação das estratégias de ensino-aprendizagem às características, interesses e motivações dos alunos, resultante do enquadramento dado pela constituição da República Portuguesa, pela Lei de Bases dos Sistema Educativo e ainda pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e pela Estratégia de Educação Inclusiva.
- O PE do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira para o quadriénio 2023/2026, partindo da plena consciência da importância que representa, reflete, sobretudo, a visão educativa dos elementos da comunidade que abrange para o futuro.

2. Princípios Orientadores

Enquadramento legal

Segundo o Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, no seu artigo 9º, alínea a), o PE é definido como: “ ... o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os

valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Missão

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos, é a nossa missão. Assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, bem como numa cooperação dinâmica com agentes e entidades da comunidade envolvente, é o nosso propósito.

A missão do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, de Armamar consiste em responder às necessidades do seu território educativo, oferecendo respostas educativas diferenciadas, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, que valorizem as dimensões humanista, científica, artística, desportiva, tecnológica, a educação inclusiva, a educação para a cidadania, a educação para a saúde bem-estar e ambiente e a inovação pedagógica. É ainda missão do Agrupamento de escolas criar condições para o sucesso escolar e educativo da sua população escolar, promover o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes, bem como contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Assim sendo, a missão do presente PE assume:

- Promover uma nova conceção de Escola: inclusiva, participada, interventora e promotora de sucesso.
- Promover aprendizagens cooperativas e relacionais através de práticas de ensino inovadoras e opções curriculares mais eficazes e adequadas ao contexto.
- Promover uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário.
- Valorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo.
- Promover a natureza transdisciplinar das aprendizagens.
- Valorizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- Promover o sucesso educativo, no sentido de alcançar um elevado desempenho académico.
- Promover a formação integral do jovem, numa perspetiva universalista, nacional e regional.

- Transformar a escola num espaço atrativo e facilitador das aprendizagens.
- Transformar a escola num polo de dinamização cultural e desportiva.
- Fomentar a defesa de valores culturais, artísticos e naturais.
- Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.
- Intervir preventivamente no combate às situações-problema e de indisciplina.
- Potenciar o desenvolvimento de um conhecimento direcionado para o uso de linguagem e cultura/literacia científica.

Em suma, o Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira pretende ser uma verdadeira escola do século XXI, um espaço educativo de excelência e de abertura, que contribua significativamente para o desenvolvimento de todos: crianças, alunos, docentes, não docentes, técnicos, famílias, no sentido da transformação individual, da comunidade local, do país e do mundo. Uma escola onde se constroem oportunidades de valorização de cada um, assentes na autonomia, na solidariedade, no desafio, na alegria de conviver e aprender.

Visão

Pretende-se um Agrupamento de Escolas exigente, rigoroso, ambicioso e competitivo, com funcionamento sempre enquadrado na transparência, seriedade, justiça, lealdade e boa-fé.

Um Agrupamento com sistema de valores e dever de zelo no cumprimento da lei e do seu documento regulador, o Regulamento Interno.

Um Agrupamento de Escolas que promove a disciplina, a ordem, o respeito e a responsabilidade.

Um Agrupamento que garante a igualdade de oportunidades aos alunos.

Uma comunidade humana, afetiva e que cultive as transações pessoais.

Que estimule a liberdade, a democracia e a cidadania.

Que cultive a criatividade e a preocupação ambiental.

Uma comunidade com coesão e conexão interna. Com um forte sentido de equipa e de preocupação mútua do corpo docente e não docente, que motive e convença os alunos a aprender.

Um Agrupamento que se diferencie porque não desiste dos alunos e que luta por estes. Um Agrupamento que não têm só bons alunos, mas que faz bons alunos.

Um Agrupamento com uma intervenção central como agente educativo e cultural na vida da comunidade em que se insere.

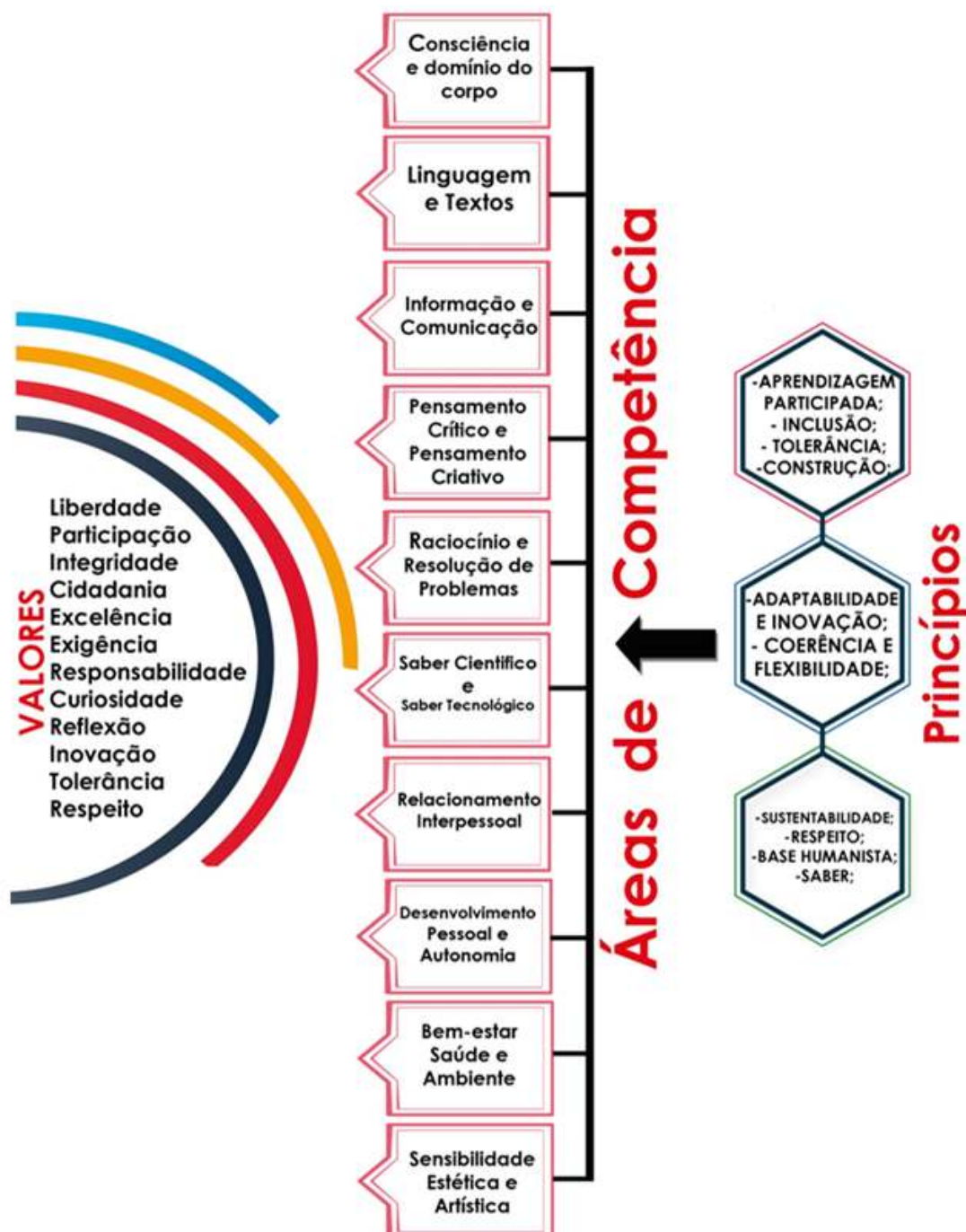
Preconiza-se que esta visão seja partilhada pelo Agrupamento, segura nas fundações da parceria e vista como um fim.



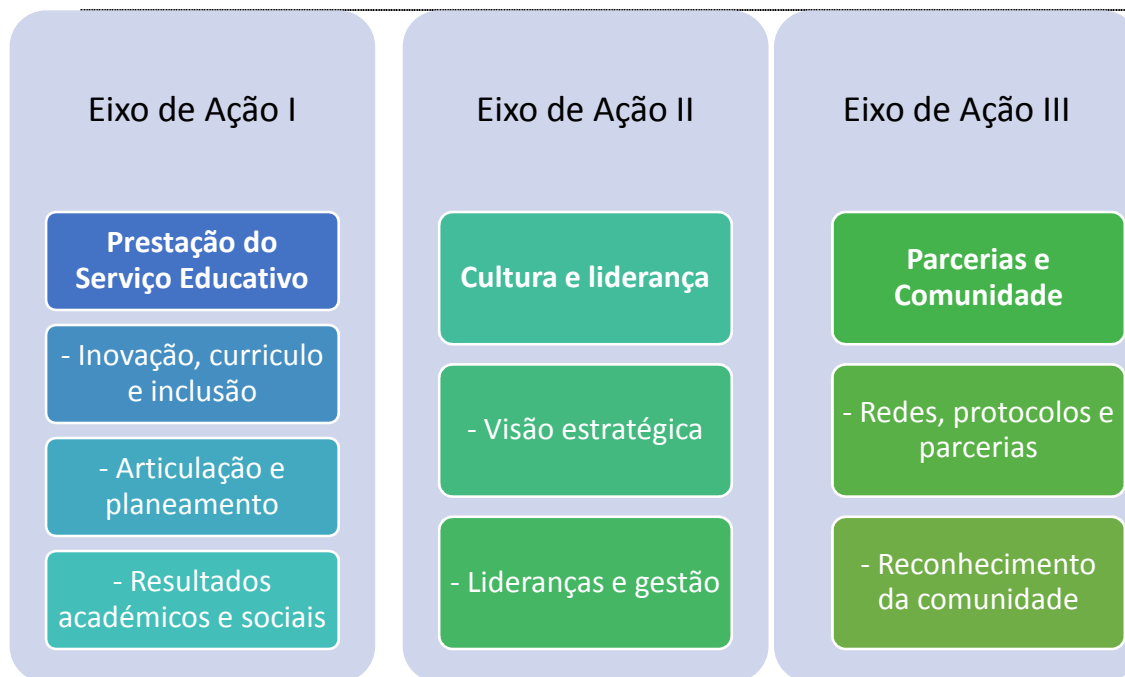
O presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira foi gizado de forma a que a Escola:

- dê resposta às necessidades de **desenvolvimento de competências nos alunos**;
- promova as aprendizagens sociais, e que as mesmas sejam **inter, multi e transdisciplinares**;
- **edueque para o futuro** através de um **processo de acompanhamento orgânico e reflexivo** que analise dificuldades, avalie consequências e defina caminhos de progressão.

Por outro lado, o Agrupamento de Escolas deve ser capaz de formar cidadãos com **princípios, competências e valores**:



Eixos Estratégicos



EIXO DE AÇÃO I - Prestação do Serviço Educativo

Domínio: Inovação, Currículo e Inclusão	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
<p>Promover a inovação curricular e pedagógica em educação</p>	<p>Envolvimento dos professores em projetos de investigação-ação</p>	<p>Pelo menos, 1 projeto no AEGT</p> <p>Nº de projetos</p>	<p>Nº de projetos</p> <p>Porcentagem de alunos/turmas.</p>
<p>Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo</p>	<p>Desenvolvimento de projetos assentes na operacionalização de diferentes perspetivas de integração curricular, que superem visões fragmentadas e favoreçam a construção de uma visão mais compreensiva e holística, suporte da mobilização de saberes para a ação, incluindo a resolução de problemas e tomada de decisão informada</p>	<p>Pelo menos, 1 por turma</p> <p>100% das turmas no Teams</p> <p>100% das turmas envolvidas em projetos de cidadania</p>	<p>Nº de turmas criadas; Taxas de utilização.</p> <p>Nº de alunos abrangidos pelas diferentes medidas; Taxa de sucesso da aplicação das medidas.</p> <p>Nº de alunos apoiados em CAA.</p>
<p>Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa,</p>	<p>Operacionalização de medidas universais, seletivas e adicionais, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível</p> <p>Consolidação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como estrutura promotora da otimização dos recursos existentes</p>	<p>95% de sucesso dos alunos apoiados no CAA com RTP</p> <p>100% das turmas envolvidas em projetos de cidadania</p>	<p>Nº de alunos abrangidos pelas diferentes medidas; Taxa de sucesso da aplicação das medidas.</p> <p>Nº de alunos apoiados em CAA.</p>

promovendo a formação integral	cidadania do AEGT e o relatório final.
<p>Consolidar a implementação e operacionalização do referencial “avaliação para e das aprendizagens”, construído em coerência com orientações legais e curriculares</p> <p>Desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, integrando a avaliação com enfoque na dimensão formativa ancorada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - no uso de múltiplas técnicas, instrumentos e atividades de avaliação; - no dar feedback de qualidade aos alunos, de forma contínua e sistemática; - no envolvimento dos alunos na regulação contínua da aprendizagem. 	<p>Envolvimento dos docentes e alunos num percurso progressivo</p> <p>Congruência entre as linhas orientadoras do referencial da avaliação para e das aprendizagens e as práticas.</p>
Alargar ambientes de inclusão	<p>Protocolos com a CMA; Projetos de AAAF Projeto das AEC; Nº de alunos inscritos a AEC;</p>
Escola a tempo inteiro	<p>Frequência de 100% dos inscritos</p>
Plano de atividades de enriquecimento do currículo	<p>Protocolos com a Associação de Pais; Projeto CAF; Nº de alunos inscritos nas CAF; Nº de clubes e oficinas; Nº de projetos escolares, locais, nacionais e internacionais; Nº de alunos inscritos /taxa de preenchimento das vagas dos clubes; Grau de satisfação.</p>

Desporto Escolar	50% dos alunos no Desporto Escolar	Nº de alunos inscritos; Porcentagem de alunos no Desporto Escolar;
Bibliotecas Escolares	95% do cumprimento do plano das BE	Plano anual das BE; Registos das atividades realizadas.
Promover a equidade e a inclusão	EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)	Plano anual da EMAEI;
	95% de sucesso dos alunos apoiados no CAA com RTP;	Nº de crianças/alunos encaminhados para avaliação da necessidade de implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
	95% de sucesso dos alunos que integram o projeto tutorias do AEGT;	Projeto tutorias;
	95% de sucesso dos alunos com PLNM;	Relatórios finais.
SPO (Serviços de Psicologia e Orientação)	95% de cumprimento do Plano anual do SPO; 100% de resposta às sinalizações efetuadas classificadas como muito prioritárias.	Plano anual dos Serviços de Psicologia; Nº de alunos sinalizados; Relatório Final.
Domínio: Articulação e Planeamento		
Objetivo	Metas/Atividade	Indicadores de avaliação
Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental	Reuniões inter-ciclos (pré-escolar e 1º ciclo; 1º ciclo e 2º ciclo Reuniões de Conselhos de Ano/Turma de Pelo menos, as definidas por lei	Atas e relatórios; Relatórios inter-ciclos. Atas; Plano curricular de turma; Nº de reuniões.
	Reuniões de área disciplinar e de departamento	Atas; Nº de reuniões;

- reflexão sobre as práticas;
 - construção partilhada de recursos
 - articulação de atividades;
 - construção de ambientes educativos inovadores; articulação entre ciclos
- Sugestões/Reflexões;
de apresentadas no relatório de coordenação.
Registos na plataforma;
Nº de sessões.

Trabalho de pares entre docentes

Desenvolver a autonomia e flexibilidade curricular

Projetos DAC

100% das turmas envolvidas em projetos de DAC

Plano Curricular de Turma; Avaliação do PCT.

Opções curriculares próprias: 100% do definido no plano estratégico anual.

- ofertas complementares;
- desdobramento de turmas;
- reforços educativos

...

Desenvolver estratégias pedagógicas ou Pares pedagógicos ou Plano curricular de turma; tendentes à melhoria e coadjuvações RTP; inovação das práticas coadjuvação, consoante o perfil dos alunos Taxa de sucesso.

DOMÍNIO: RESULTADOS ACADÊMICOS E SOCIAIS

Objetivo	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
Aumentar as taxas de sucesso	Implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão Aposta numa avaliação formativa	90,8% dos alunos	Percentagem de conclusão do 1º ciclo em 4 anos.
		95,4% dos alunos	Percentagem de conclusão do 2º ciclo em 2 anos.
Consolidação da aplicação dos critérios de avaliação		86,6% dos alunos	Percentagem de conclusão do 3º ciclo em 3 anos

Monitorizar os resultados trimestrais e finais	Análise estatística dos resultados semestrais Reflexão sobre os resultados da avaliação trimestral, em área disciplinar e Conselho Pedagógico	Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação trimestral.	Relatório de monitorização trimestral.
Promover hábitos de participação ativa dos alunos na vivência pública e democrática	Realização de assembleias de turma, de ano, de ciclo e de escola Promoção da “Voz dos alunos”. Criação do Conselho de Delegados de Turma Mentoria entre pares. Participação em projetos que promovam a democracia na escola.	Melhoria da participação e da atitude cívica dos alunos, na promoção de uma escola democrática, Aumento do poder de decisão dos alunos na escola.	Nº de assembleias de turma, de ano, de ciclo e de escola; Nº de reuniões do Conselho de Delegados de Turma; Participação dos delegados nos CT intercalares; Nº de alunos envolvidos em Mentorias; Nº de projetos que promovam a democracia na escola;

EIXO DE AÇÃO II - Cultura e Liderança

DOMÍNIO: VISÃO ESTRATÉGICA			
Objetivo	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade e para os valores	(Re)Visão partilhada e articulada dos documentos orientadores da escola.	Reformulação do regulamento interno; Reformulação dos regimentos internos.	Nº de reuniões de trabalho dos órgãos e estruturas de orientação educativa; Nº de formulários <i>Online</i> preenchidos: contributos da comunidade educativa Documentos Orientadores do AEGT;

Avaliação SWOT intercalar do PE, conforme critérios definidos: relevância, coerência, eficácia, impacto e eficiência.

Elementos/símbolos de Identidade visual do Agrupamento: o logótipo Personalização do material escolar com a marca AEGT;

Personalização de documentos com imagem do AEGT.

Página, *Website Newsletter* do AEGT; Página *Facebook* AEGT; Canal *Youtube* AEGT; Vídeo institucional do AEGT; Folhetos e desdobráveis; *Outdoors* e *posters*; Comunicações nos media; Publicações na internet; Nº de visitas e de consultas da página; Relatório de avaliação GIC.

GIC (“Gabinete de Imagem e 95% de cumprimento do Plano de Comunicação”) – identidade do GIC. AEGT

GIC (“Gabinete de Imagem e 95% de cumprimento do Plano de Comunicação”) – estratégia geral GIC.

DOMÍNIO: LIDERANÇAS E GESTÃO

Objetivo	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
Melhorar a autoavaliação interna	Secção de autoavaliação	Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação para melhoria do serviço.	Planos anuais das diferentes estruturas; Plano anual de atividades; Relatórios de monitorização, por ciclos, dos resultados escolares;

	Relatórios dos coordenadores de departamento, área disciplinar e curso; Relatórios dos coordenadores dos DT; Relatórios de monitorização / finais de outras estruturas; Relatório final de execução do PAA; Inquéritos de satisfação.
Aumentar/ intensificar a “100% online” Área Reservada desmaterialização de processos internos	100% dos formulários em vigor no AEGT disponíveis na área reservada; 100% das estruturas com equipas no <i>Teams</i> .
Promover um ambiente escolar desafiador, acolhedor, seguro saudável e ecológico	GIAE Online Gestão documental eletrónica 95% de cumprimento do PAA Apreciação positiva de 80% de alunos relativamente às atividades do PAA.
Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos do AEGT	Nº de atividades realizadas; Taxa de execução; Grau de satisfação; Nº de projetos e clubes. Taxa de participação dos docentes/ não docentes; Instituições parceiras; Grau de satisfação dos formandos, relativamente a: utilidade, interesse e adequação.

EIXO DE AÇÃO III - Parcerias e Comunidade

DOMÍNIO: REDES, PROTOCOLOS E PARCERIAS

Objetivo	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
Estabelecer um plano de parcerias e redes local e nacional que promovam a qualidade das aprendizagens	Parcerias para a inclusão	100% dos alunos com PIT colocados em entidades parceiras.	Nº de protocolos de colaboração nas áreas de interesse dos alunos com PIT; Diversidade das parcerias; Impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

Estabelecer um plano de parcerias e redes de âmbito internacional que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.	ERASMUS + Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas Mobilidades individuais Parcerias estratégicas com organização de atividades de formação, ensino ou aprendizagem Projetos de cooperação Parcerias de intercâmbio escolar	Reconhecimento dos resultados das aprendizagens; Envolvimento dos alunos com necessidades especiais ou com menos oportunidades; Melhoria das competências básicas dos participantes; 100% de cumprimento das atividades contratualizadas e dos compromissos assumidos; 100% de adesão dos participantes Melhoria da qualidade dos projetos e respetivos resultados.	Protocolos; Plano de atividades; Certificados de participação; Inquéritos; <i>Mobility Tool</i> ; Relatórios interculturais e finais; Produtos finais; Avaliação da Agência Nacional Erasmus+.
---	---	--	---

DOMÍNIO: RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Objetivo	Metas/Atividade	Metas	Indicadores de avaliação
----------	-----------------	-------	--------------------------

Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente

80% dos inquiridos (alunos, EE, outras entidades) com perceção favorável acerca do AEGT.

Grau de satisfação da comunidade educativa (alunos, EE, outras entidades).

100% de participação em iniciativas locais assumidas;

Participação da escola em iniciativas locais;

N.º de participações.

Cumprimento de 95% das atividades promovidas pela escola na e para a comunidade.

Eventos/iniciativas promovidas pela escola na e para a comunidade;

Grau de satisfação.

Satisfação de 80% das solicitações da comunidade para a cedência de espaços, equipamentos e serviços da escola.

Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade;

N.º de espaços, equipamentos e serviços prestados.

Relação Escola-Família

Aumento progressivo do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Associação de Pais; Representação em órgãos Iniciativas propostas pelos EE;

Participação dos EE em ações promovidas pela escola;

Taxa de participação em ações promovidas pela escola;

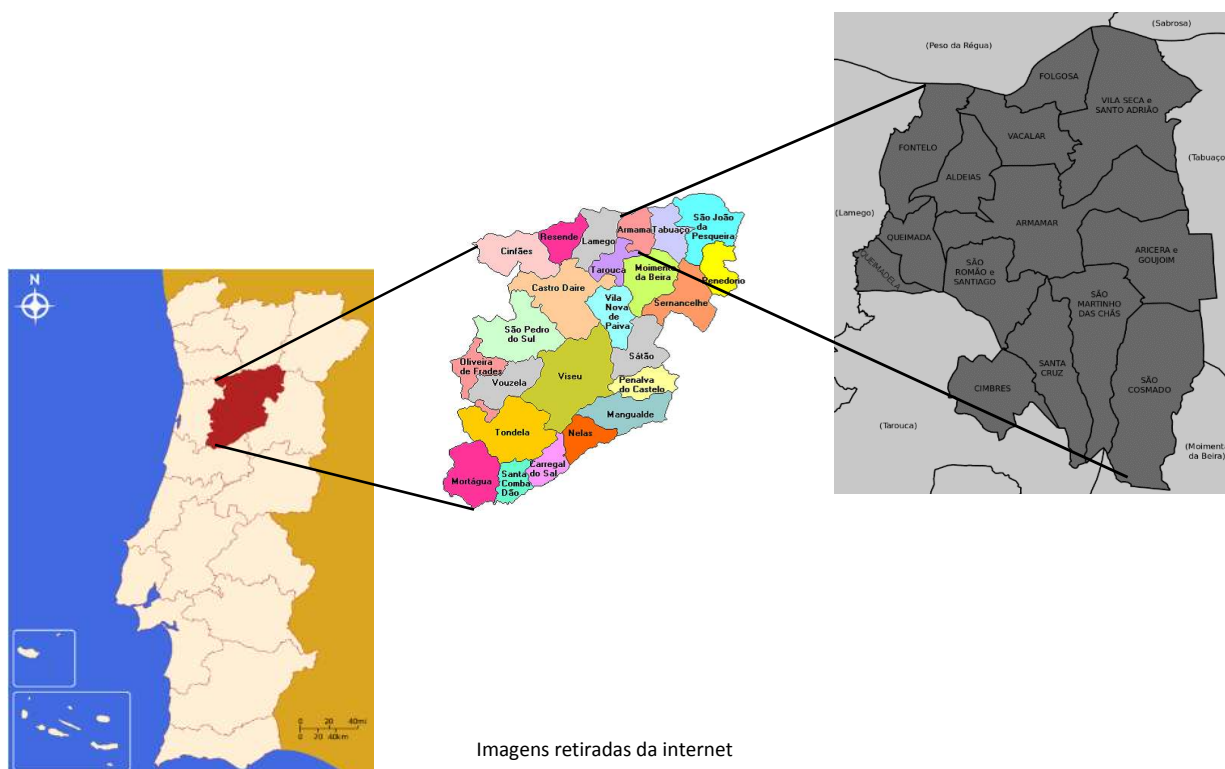
Nº de iniciativas propostas pelos EE;

Atas de CT de final de trimestre;

Relatórios de DT.

3. Armamar: As terras e as suas gentes

Armamar, vila desde 13 de maio de 1514, por foral concedido por D. Manuel I, pertence administrativamente ao distrito de Viseu e geograficamente à província de Trás-os-Montes e Alto Douro. É sede de concelho, constituído por catorze freguesias/união de freguesias, todas situadas na margem esquerda do rio Douro: Aldeias, Armamar, Cimbres, Folgosa, Fontelo, Queimada, Queimadela, São Cosmado, Santa Cruz, São Martinho das Chãs, Vacalar, União de Freguesias Aricera/ Goujoim, União de Freguesias de Santiago/São Romão, União de Freguesias de Vila Seca/Santo Adrião.



Imagens retiradas da internet

Possuindo uma extensão de cerca de 112,2 km quadrados, a atividade económica principal continua a ser a agricultura, sendo as culturas da fruta (maçã) e vinha (vinho generoso e de mesa) as mais significativas, não só pela área plantada, mas também pela importância económica que têm no concelho.

A população residente era, segundo o censo de 2021 de 5 678 habitantes.

Freguesia	Km ²	Nº Habitantes	Varição nº de indivíduos 2011-2021 (%)	Distância à sede do município (Km)
Aldeias	5,2	307	-8,90	3
Armamar	16,8	1510	3,14	0
Cimbres	6,1	270	-12,34	9,7
Folgosa	4,7	334	-21,96	9,7
Fontelo	7,5	602	-6,08	7,4
Queimada	4,3	291	2,11	5,9
Queimadela	2,5	208	-16,13	6,9

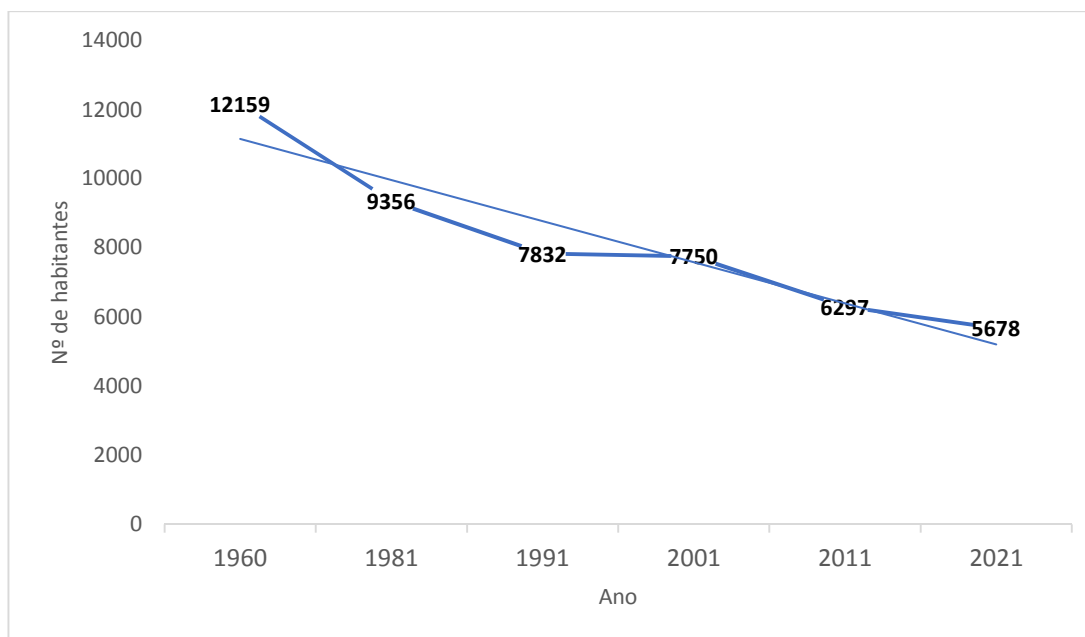
Santa Cruz	7,9	173	-16,02	6,0
São Cosmado	14,0	514	-14,05	8,4
São Martinho das Chãs	9,7	478	-12,93	6,2
U.F. de Aricera e Goujoim	10,7	185	-13,95	4,9
U. F. de São Romão e São Tiago	6,9	224	-26,80	5,4
U. F. de Vila Seca e Santo Adrião	15,1	410	-19,13	4,0
Vacalar	6,0	172	-16,10	4,7
Total	117,4	5678	-9,83	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Recenseamento da População e Habitação • Censos 2021; *Google Maps*; Câmara Municipal de Armamar

Comparando este número com os valores retirados do censo de 1960 (12 159 residentes) e o de 2021, podemos facilmente concluir que se tem verificado uma perda significativa da população, tendo como destino a emigração, quer para o estrangeiro (França e Suíça, sobretudo), quer para os grandes centros populacionais.

De referir que, Armamar e Fontelo continuam a ser as freguesias com maior população (1.510 e 602, respetivamente), contrariamente ao que acontece em Santa Cruz e Vacalar, com 173 e 172 habitantes.

Comparando os resultados obtidos em 2011 e 2021, relativamente ao número de indivíduos, Armamar e Queimada apresentam uma variação positiva da população residente, em oposição ao que se verifica no restante território concelhio, em que todas as outras freguesias registam uma taxa negativa, com enfoque na União das Freguesias de São Romão e Santiago (-26,80%) e Folgosa (-21,96%).



Fonte: Pordata, consultado a 03/02/2023

De referir ainda que Cimbres e Folgosa são as freguesias mais distantes da sede do município, com 9,7 km de distância, e Aldeias a freguesia que mais perto fica da vila de Armamar (3km).

A verdade é que a agricultura era uma atividade pouco atrativa para os jovens e a indústria existente (construção civil, serralharia e matadouro industrial/transformação de carnes) também não se revelou capaz de dar resposta às necessidades de emprego. O censo de 2011 revelou que a população do concelho se aproxima dos 6 297 habitantes e o censo de 2021 revela que a população residente se situa nos 5 678 habitantes, dos quais 2 670 são homens e 3 008 mulheres, correspondendo a uma diminuição de 619 habitantes relativamente a 2011. A crise económica que assolou o país, a diminuição de qualidade de vida, da natalidade e o aumento da emigração, bem como a falta de incentivos ao interior do país, têm conduzido o interior à desertificação.

Da caracterização do concelho presente nos dados do INE, ressaltam alguns dados pertinentes pelo reflexo que têm na realidade da vida escolar:

- O nível do poder de compra, no Município de Armamar, apresenta ainda valores dos mais baixos do país (63,1%), na linha dos registados em municípios com características idênticas na região do Douro, assinalando, no entanto, uma evolução significativa nos últimos anos (58,4% em 2011). Muitas das empresas a laborar na área do Município de Armamar têm a sua sede registada noutros municípios e, como tal, os seus dados não são considerados para cálculo do referido indicador. No entanto, os baixos salários auferidos na agricultura bem como toda a conjuntura nacional também se refletem no baixo poder de compra existente.

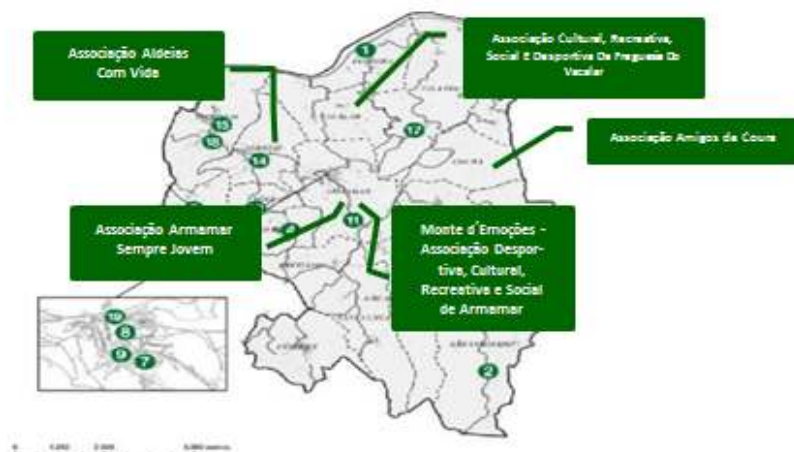
Nos censos de 2021 a taxa de desemprego situava-se em 9,1% (maior percentagem no género feminino, com uma percentagem de 10,47%, em oposição aos 7,93% no género masculino), tendo em conta que a população ativa era de apenas 2 214 pessoas. Dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional de dezembro de 2022 referem um total de 199 pessoas.

- Segundo dados do Diagnóstico Social do Município de Armamar de 2023, contabilizaram-se:
- **1956 Pensionistas** do Centro Nacional de Pensões, distribuídos pelos respetivos tipos de pensões: sobrevivência (576); invalidez (92) e velhice (1288).
- **198 Desempregados** inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional, dos quais cerca de 30% a beneficiar das prestações de desemprego;
- **93 Agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção** (final de 2022), a que correspondiam 172 beneficiários. (um aumento na percentagem e número de agregados familiares beneficiários, em relação aos últimos dados);

- **Volume de 48 processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), (dados de 2020);**
- Entre 2017 e 2022 foram apresentados **59 requerimentos ao Programa de Concessão de Apoios à Beneficiação de Habitação**, dos quais 33 deferidos e 26 indeferidos. Quanto ao tipo de obras, a maioria foram reparações nos telhados (15 habitações);
- **19 Fogos de habitação social do concelho estão ocupados** (de um total de 23), que abrangem 85 agregados familiares (taxa de ocupação de 83%) e através da Estratégia Local de Habitação estão identificadas 149 pessoas com carência habitacional;
- Na análise da situação socioeducativa temos a **taxa de analfabetismo de 7,61%**, acima da verificada a nível nacional (3,08%). No entanto, relativamente a dados recolhidos em 2011 em que a referida taxa apresentava valores de 9,8% e a dados recolhidos em 2001, em que a taxa de analfabetismo apresentava valores de 14,7%, nota-se um decréscimo considerável.
- No que respeita aos indicadores gerais de instrução, é de sublinhar que a **população residente no município de Armamar apresenta um quadro global bastante carenciado**, sendo que 11,8% da população, 604 pessoas, não têm qualquer nível de escolaridade; 59,8%, 3070 pessoas, o Ensino Básico; 18,2%, 935 pessoas, o Ensino Secundário; 0,7%, 35 pessoas, o Ensino pós-secundário e 9,5%, 487 pessoas, o Ensino Superior.

Quanto à taxa de abandono escolar, foi de 0% nos últimos anos letivos. Para este facto contribuiu o alargamento da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, de acordo com a Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

- Existem no município de Armamar seis entidades, com estatuto de **Instituição Particular de Solidariedade Social**, com respostas direcionadas para crianças, idosos e comunidade em geral, de acordo com respetivos domínios de intervenção, apoiados:
 - Infância e Juventude: Creche e Estabelecimento de Educação Pré-Escolar;
 - População Adulta: Estrutura Residencial para Idosos- ERPI; Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário – SAD;
 - Família e Comunidade: Atendimento/Acompanhamento Social; Cantina Social; Ajuda Alimentar.
- **No âmbito do associativismo**, existem as associações:



Informação adicional em <https://www.cm-armamar.pt>

1. Associação Cultural e Desportiva da Folgosa
2. Associação Cultural e Desportiva de Contim
3. Associação Cultural e Recreativa “Jogos de Gojim”
4. Associação Cultural e Recreativa “Vida que Desponta”
5. Associação Cultural e Recreativa de Lumiares
6. Associação Desportiva e Cultural de Queimadela
7. Associação de Escuteiros de Portugal – Grupo nº 61
8. Associação de Fruticultura de Armamar
9. Associação e Jovens do Concelho de Armamar
10. Centro Cultural e Recreativo de S. Cosmado
11. Centro Recreativo e Cultural de Travanca
12. Clube Desportivo e Recreativo de Tões
13. Clube Recreativo Pioneiros de Queimadela
14. Corpo Nacional de Escutas de Aldeias
15. Corpo Nacional de Escutas de Fontelo
16. Corpo Nacional de Escutas de S. Martinho das Chãs
17. Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo de Vila-Seca
18. Grupo de Bombos de Fontelo
19. Junta Regional de Lamego do CNE
20. Associação Aldeias Com Vida – Freguesia Aldeias / Aldeias
21. Associação Amigos de Coura – Freguesia de Armamar / Coura
22. Associação Armamar Sempre Jovem – Freguesia de Armamar / Armamar
23. Associação Cultural, Recreativa, Social E Desportiva Da Freguesia Do Vacalar – Freguesia do Vacalar / Vacalar
24. Monte d’ Emoções - Associação Desportiva, Cultural, Recreativa e Social de Armamar – Freguesia de Armamar / Armamar

• No âmbito desportivo

- O Município dispõe de uma série de equipamentos e infraestruturas que servem de palco à realização de eventos desportivos promovidos pela comunidade escolar, pelas coletividades do concelho, pelos grupos desportivos organizados e pela comunidade em geral.
- Existem 17 polidesportivos, 1 circuito de manutenção, dois pavilhões gimnodesportivos, um ginásio e duas piscinas (uma coberta e outra descoberta).
- Existe um grupo desportivo organizado com atividade regular, Armamar Futsal Club, federado nas modalidades de futsal e com equipas de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores. No ano 2003, iniciou também trabalho desportivo com crianças e jovens na modalidade de andebol.

- Ao nível do ciclismo, regista-se uma prova anual de Bicicletas Todo o Terreno dinamizada pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Folgosa do Douro. Ao nível do desporto motorizado de Todo o Terreno, o Centro Cultural e Recreativo de São Cosmado dinamiza também um passeio anual.
- Durante o ano, o Município organiza várias caminhadas pedestres, eventos das modalidades aquáticas e gímnicas no edifício das piscinas cobertas e no ginásio.

4. Historial do agrupamento

A Escola De Ontem...

“Foi somente em 1966 que o ensino deu um salto qualitativo e quantitativo no nosso concelho. Um grupo de sacerdotes, tendo à frente o então Arcipreste, Padre António dos Santos, meteu mãos à obra no sentido de dotar a vila de um posto de telescola, o que veio a acontecer no ano letivo de 1966/67, tendo como local de trabalho o salão paroquial e as anexas salas de catequese.

Expandiu-se rapidamente a população estudantil, tendo sido necessário usar também as quatro salas da escola primária da vila, para se lecionar o então chamado Ciclo Preparatório TV, assim como abrir outros postos de telescola noutras povoações, como em S. Cosmado, Queimada e Folgosa.

Em 13 de maio de 1976, iniciou-se o Ciclo Preparatório Direto, sendo então extinta a Telescola. Ficou instalado num primeiro pavilhão pré-fabricado de madeira, situado nos terrenos dos atuais campos de jogos da escola. Como a população estudantil não parava de aumentar devido à escolaridade mínima obrigatória, foi necessário construir mais dois pavilhões do mesmo material, que, com o pavilhão gimnodesportivo, formaram o complexo que se chamou Escola Preparatória D. João II, em homenagem à passagem deste rei pelo templo de S. Domingos, em Fontelo, em 1481, implorando um filho varão, que tardava, para a sucessão ao trono.

Mais tarde, em 1990/91, com a escolaridade obrigatória de 9 anos, passou a chamar-se Escola C+S de Armamar, frequentada, nesse mesmo ano por 575 alunos.”

Artur Mergulhão, in “Raízes”, 25 anos

No ano letivo de 1996/97 foi inaugurada a Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Armamar que, no ano letivo de 1998/99, sob proposta do Conselho Pedagógico, passou a chamar-se Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos Gomes Teixeira – Armamar.

O Agrupamento de Escolas de Armamar, homologado em 26 de junho de 2003, agregou nessa data todos os estabelecimentos de ensino público do concelho de Armamar.

Em 26 de agosto de 2011, o Agrupamento de Escolas de Armamar passou a denominar-se “Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar”, com sede na Escola Básica Gomes Teixeira, Armamar. Em 5 de dezembro de 2012, foi alterada a tipologia da Escola Básica Gomes Teixeira, Armamar para Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira, Armamar, com a introdução do ensino secundário no concelho.

No ano letivo de 2012-13 é inaugurado o centro escolar, Escola Básica José Manuel Durão Barroso, frequentado por todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico, marcando o encerramento de todos os estabelecimentos do primeiro ciclo, dispersos pelas freguesias do concelho.

A Escola De Hoje...

O **Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira de Armamar** é o único no **concelho**, região complexa de montanha a sudoeste do planalto transmontano, a sul do rio Douro. Em termos económicos, predomina o setor primário, com destaque para as empresas ligadas à fruticultura e vitivinicultura, sobretudo a cultura da maçã e da vinha, principais riquezas da região. Estes factos refletem as habilitações académicas dos Encarregados de Educação, condicionando o acompanhamento escolar dos alunos pelas famílias.

O **Agrupamento** é constituído presentemente por três estabelecimentos de ensino: a escola-sede, Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira; a Escola Básica José Manuel Durão Barroso e o Jardim de Infância de Armamar.

Jardim de Infância (JI) de Armamar

As salas de atividades são adequadas, com muita luz.

Tem aquecimento central.

A área exterior é pobre, com pavimento cimentado.



Tipo	Descrição do Espaço	Total de espaços
Ensino geral	Sala de atividades	4
Sala de apoio	Sala do prolongamento de horário	3
Espaços sociais e de convívio	Sala polivalente / Refeitório	1
Espaços sociais e de convívio	Sala de professores	1
Instalações sanitárias	WC adultos (M/F)	2
Instalações sanitárias	WC alunos (M/F)	4
Instalações sanitárias	WC deficientes (M/F)	1

EB1 José Manuel Durão Barroso (centro escolar)

O espaço interior é confortável, embora as salas de aula se tornem pequenas para as turmas de grandes dimensões (ex.: 26 alunos). Todas as salas dispõem de quadro interativo ligado a um computador portátil e de um pequeno quadro branco de suporte.

Possui aquecimento central.

A área exterior coberta é exígua para o número de alunos, que nos dias de frio ou de chuva brincam no corredor, gerando-se muito barulho e um ambiente propício à existência de pequenos conflitos.



Tipo	Descrição do Espaço	Total de espaços
Ensino Geral	Sala de aula	8
Sala TIC	Sala TIC	1
Biblioteca escolar	Biblioteca	1
Espaços sociais e de convívio	Sala polivalente/Refeitório	1
Espaços sociais e de convívio	Sala de professores	1

Espaços sociais e de convívio	Sala de funcionários	1
Espaços de direção, administração e gestão	Gabinete de atendimento / informação e apoio	1
Espaços de direção, administração e gestão	Gabinete de direção / coordenação	1
Espaços de apoio geral	Arrecadação de material didático	1
Instalações sanitárias	WC adultos (M/F)	1
Instalações sanitárias	WC alunos (M/F)	3
Instalações sanitárias	WC deficientes (M/F)	1
Polidesportivo	28 ^{m²} x 14 ^{m²} , descoberto, piso sintético	1

Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira



Constituída por monobloco, com dois pisos, tem 27 anos de uso apresenta algumas deficiências de construção, sobretudo no que respeita ao isolamento térmico, condicionando a eficácia do aquecimento central. As salas normais e específicas têm boas condições de espaço e claridade.

Com uma população escolar que permanece todo o dia na escola, em dias de chuva, as áreas sociais interiores são manifestamente inadequadas ao número de alunos, criando constrangimentos de muito barulho, pelas fracas condições acústicas do átrio. A sala de convívio dos alunos dispõe de jogos de tabuleiro e TV e a biblioteca está em funcionamento ininterrupto todo o dia. A quase totalidade dos alunos almoça na escola, sendo o refeitório também usado por parte dos alunos do primeiro ciclo, uma vez que o refeitório do centro escolar não comporta a totalidade dos alunos deste ciclo.

Tipo	Descrição do Espaço	Total de espaços
Ensino geral	Sala de aula de pequenos grupos - SE	1
Ensino geral	Sala de aula normal (ref.ª cerca de 50m2)	11
Educação Musical	Sala de Educação Musical	1
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Sala TIC	2
Laboratórios	Laboratório de Física e Química	1
Laboratórios	Laboratório de Línguas	1
Laboratórios	Sala de Ciências Experimentais/ Lab. CN	3
Salas de desenho e espaços para artes visuais e plásticas	Sala de Educação Tecnológica	1
Salas de desenho e espaços para artes visuais e plásticas	Sala de Educação Visual	2
Salas de desenho e espaços para artes visuais e plásticas	Sala de Educação Visual e Tecnológica	2
Espaços Sociais	Refeitório/cozinha	1
Espaços Sociais	Sala de Professores	1
Espaços Sociais	Sala de Funcionários	2
Espaços Sociais	Sala de Direção e gabinete	2
Espaços Sociais	Serviços Administrativos	1
Espaços Sociais	Bufete	1
Espaços Sociais	Gabinetes de trabalho/DT	2
Espaços Sociais	Reprografia/Papelaria	1
Espaços Sociais	GIAA	1
Espaços Sociais	Sala de convívio de alunos	1
Espaços Sociais	Átrio	1
Espaços Sociais	SPO/Equipa Multidisciplinar	1
Espaços Sociais	Sala Associação de Estudantes	1
Biblioteca escolar	Biblioteca	1
Centro de Apoio à Aprendizagem e à Educação Inclusiva	Salas de Apoio	2

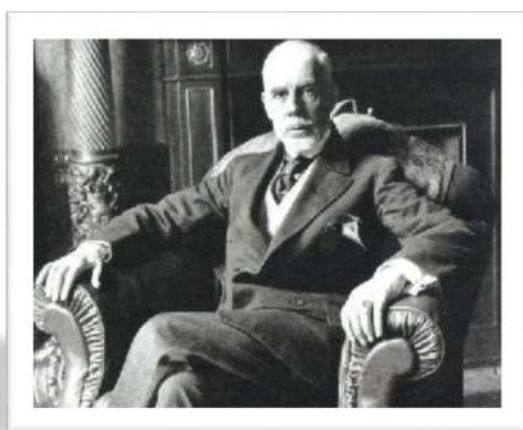
O antigo pavilhão gimnodesportivo, demasiado afastado do edifício central e sem cobertura de ligação, apresentava as marcas do tempo. Apresentava ainda uma cobertura de fibrocimento sob a cobertura exterior de chapa metálica. O novo pavilhão gimnodesportivo encontra-se na fase final de construção, substituindo o antigo pavilhão Continua demasiado afastado do edifício central e sem cobertura de ligação.

Tem balneários com água quente. O campo de jogos exterior é desadequado pela falta de qualidade do piso.

Descrição da instalação	Comprimento	Largura	Alt / Prof	Cob./Desc	Pavimento
Pavilhão gimnodesportivo	44	26	30	Coberta	Madeira
Campos de jogos	40	20	-	Descoberta	Betuminoso
Pista de atletismo	150	3	-	Descoberta	Betuminoso

Patrono

Francisco Gomes Teixeira



Professor e matemático insigne, nasceu em S. Cosmado, Armamar, a 26 de janeiro de 1851 e faleceu no Porto, a 8 de fevereiro de 1933, com 82 anos de idade. É considerado como a personalidade científica portuguesa mais eminente e prestigiosa do nosso tempo, altamente admirada em Portugal e em todo o mundo culto.

Fez a instrução primária nesta vila de S. Cosmado e os estudos liceais em Lamego, sendo desejo dos seus pais que seguisse a carreira eclesiástica. Porém, o seu tio, Dr. Francisco Maria de Carvalho, reconhecendo nele aptidões para a matemática, aconselhou os pais para que o seu sobrinho seguisse o estudo das Ciências.

Matriculou-se em Matemática, na Universidade de Coimbra, em 1869, tendo logo no primeiro ano atingido a nota máxima e em 1874 concluiu a formatura com a classificação de 20 valores. Doutorou-se em Matemática, com a classificação de “muito bom, por unanimidade, com vinte valores”, classificação que nunca antes havia sido concedida, tendo então, apenas 24 anos de idade. Seguiu-se uma carreira brilhante, confirmando a sua propensão para a Matemática e uma invulgar inteligência.

Em 1876, foi nomeado professor substituto da Universidade de Coimbra; em 1878 é nomeado 3º astrónomo da 1ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa; em 1880 é promovido a Professor Catedrático da disciplina de Cálculo Infinitesimal e Integral da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

Em 1883, requereu a sua transferência para a Academia Politécnica do Porto e foi nomeado Lente da cadeira de Geometria Descritiva em 1884.

Já aos vinte anos, ainda estudante, tinha publicado notáveis trabalhos de investigação matemática original.

Em 1887, fundou o categorizado “Jornal das Ciências Matemáticas e Astronómicas” que se publicou em Coimbra durante 28 anos, sob a sua direção, com o objetivo de quebrar o isolamento dos matemáticos portugueses, a que se seguiu, com os mesmos propósitos, ao “Anais Científicos da Academia Politécnica do Porto”.

Em 23 de Agosto de 1911, foi nomeado reitor da Universidade do Porto e em 1919, Reitor Honorário da mesma Universidade.

Foi sócio da maior parte das Academias de Ciências da Europa e de algumas do continente americano. Foi membro honorário da Faculdade de Ciências de Lima, no Peru. Foi Doutor Honoris Causa pelas Universidades Central de Madrid, Toulouse e Santiago do Chile.

Em 1902, por portaria de 8 de Fevereiro, o Governo determinou que a sua obra, dispersa por inúmeros jornais e revistas, fosse publicada em volume.

Na última fase da sua vida, já com 75 anos, Gomes Teixeira, derivou a sua pujante atividade para conferências em Portugal e no estrangeiro, sobre a Matemática, e para a produção literária de carácter místico, de que são frutos os livros “Panegíricos e Conferências”, “Santuário da Montanha”, “Apotheose de S. Francisco de Assis e Santo António de Lisboa” entre outros.

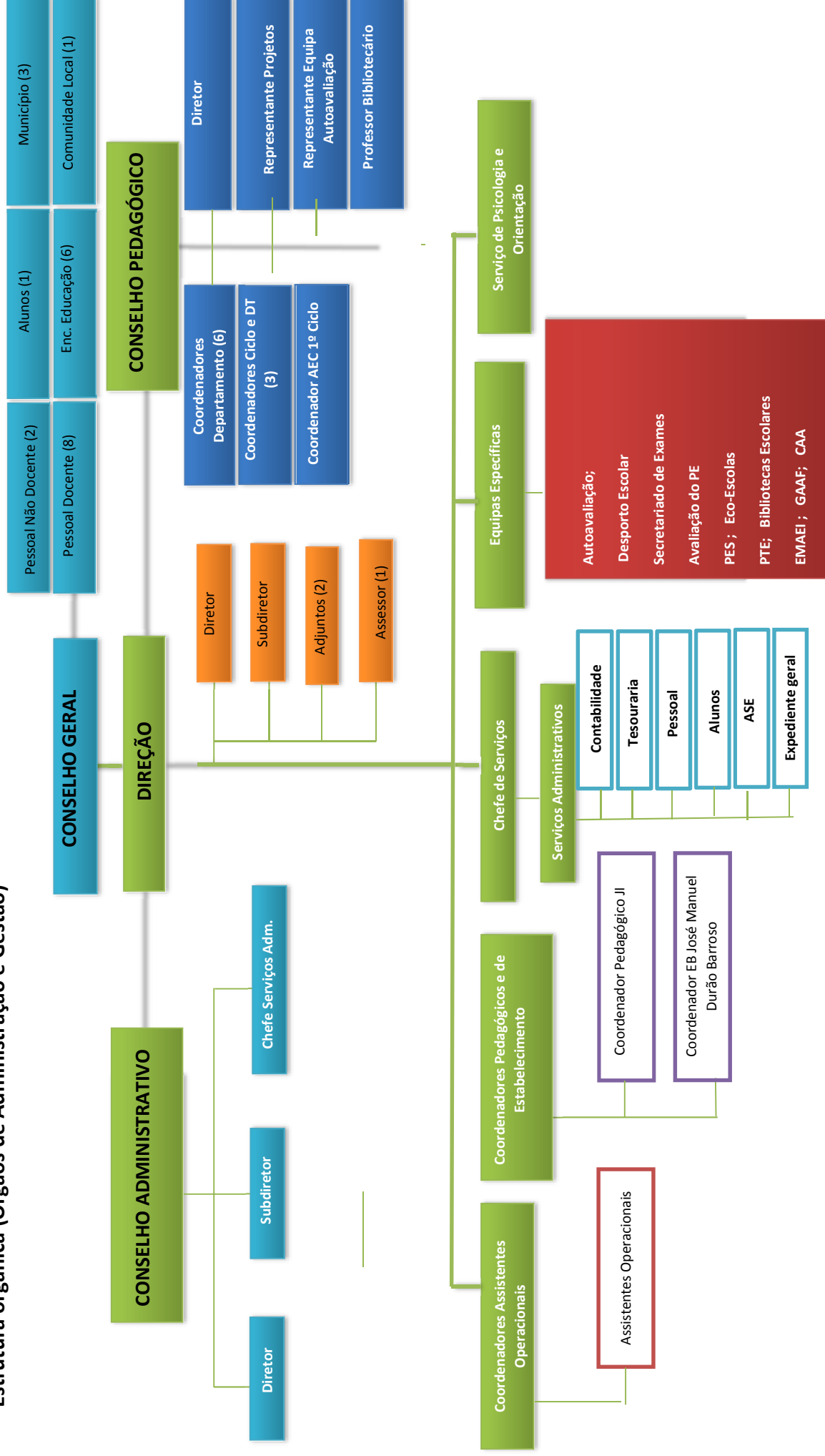
Em frente à casa onde nasceu, os seus conterrâneos erigiram-lhe em 1923, um monumento, com a reprodução do busto em bronze do escultor Teixeira Lopes, também existente na Universidade de Coimbra.

Encontra-se sepultado na Igreja Paroquial da sua terra, em cujo túmulo se encontra o seguinte epitáfio:

*“Seraphico Francisco Assisiensi Atque
Divo António
Olyssiponensi Hoc monumemtum
erexit Franciscus Gomes Teixeira
Qui hi jacet”*

5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Estrutura orgânica (Órgãos de Administração e Gestão)



Em todos os ciclos de ensino, existe uma ligeira oscilação na variação da evolução da população escolar, com uma tendência para o decréscimo que acompanha o panorama nacional.

5.1- POPULAÇÃO ESCOLAR

Designação: Estabelecimento de Ensino	Pré- escolar				1º Ciclo							
	Total Alunos	Total Turmas	Educadores	A.O.	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Total Turmas	Total Prof.	Total A. O.
Jardim de Infância de Armamar	87	4	7	11								
EB José Manuel Durão Barroso					39	34	40	29	142	8	16*	14

*contabilizados dois Adjuntos, Professor Bibliotecário e docente em MPD, do grupo 110

EB/S Gomes Teixeira

2º Ciclo				3º Ciclo*					Ensino Secundário*					Total Prof.	Total A.O.eA.T.	Total de Turmas	Total Alunos	Total Alunos Agrupamento
5º ano	6º ano	Total Alunos	Total Turmas	7º ano	8º ano	9º ano	Total Alunos	Total Turmas	10º ano	11º ano	12º ano	Total Alunos	Total Turmas					
36	41	77	4	45	44	46	135	6	30	28*	31	89	6	52	19+5	16	301	430

*um aluno matriculado também no 12ºano

5.2. ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (SELETIVAS E ADICIONAIS)

	PRÉ	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	SEC.	Total
2019-2020	0	3	1	9	5	18
2020-2021	0	3	3	8	8	22
2021-2022	0	2	6	4	6	18
2022-2023	0	3	4	11	4	22

5.3. ALUNOS COM AUXÍLIOS ECONÓMICOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

ESCALÃO	EPE	1ºCICLO	2ºciclo	3º ciclo	Sec	Total	%
A	15	35	22	35	24	131	22,78
B	25	29	31	31	30	146	25,39
Total	40	64	53	66	54	277	48,17
2022-2023							

A	22	30	20	34	18	124	24,44
B	22	36	19	36	12	125	23,63
C	14	29	8	17	11	79	14,93
S/ESC	28	46	31	48	48	201	37,99
TOTAL	86	141	78	135	89	529	

Observ: Não são indicados os valores da EPE e 1º ciclo, uma vez que a maioria dos EE destes níveis de ensino apenas entrega comprovativo nos serviços da Câmara Municipal.

5.4. SUCESSO ESCOLAR

(Qualidade do sucesso – dados relativos ao ano letivo 2021/2022)

TOTAL 1ºCiclo		Insucesso (%)	Sucesso %
Português	138	4,3	95,7
Inglês	63	3,2	96,8
Matemática	138	3,6	96,4
Estudo do Meio	138		100,0
Educação Física	138		100,0
Educação Artística	138		100,0
Apoio ao Estudo	75	1,3	98,7
Oferta Complementar - TIC	75		100,0

2º Ciclo	Nº Alunos	Sem níveis <3		1 nível <3		2 níveis <3		3 níveis <3		4 ou + níveis <3	
5º Ano	41	30	73,2%	10	24,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	2,4%
6º Ano	43	35	81,4%	8	18,6%	1	2,3%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	84	65	77,4%	18	21,4%	1	1,2%	0	0,0%	1	1,2%

3º Ciclo	Nº Alunos	Sem níveis <3		1 nível <3		2 níveis <3		3 níveis <3		4 ou + níveis <3	
7º Ano	47	31	66,0%	8	17,0%	4	8,5%	3	6,4%	0	0,0%
8º Ano	45	41	91,1%	4	8,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9º Ano	44	30	68,2%	9	20,5%	4	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	136	102	75,0%	21	15,4%	8	5,9%	3	2,2%	0	0,0%

Secundário	Nº Alunos	Sem classificações <10		Classificações <10 mas >7		Classificações <8	
10ºCT	14	9	64,3%	4	28,6%	1	7,1%
10ºLH	12	9	75,0%	6	50,0%	0	0,0%
11ºCT	14	14	100%	0	0,0%	0	0,0%
11ºLH	15	14	93,3%	1	6,7%	0	0,0%
12ºCT	22	22	100%	0	0,0%	0	0,0%
12ºLH	11	11	100%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	88	79	89,8%	11	12,5%	1	1,1%

Taxas de Sucesso do ensino básico e secundário 2018/19 a 2021/22 (%)

N-Nível nacional no exame

UO- Nível da unidade orgânica no exame

Média, por disciplina, nas provas de exame do ensino básico e secundário

	Ensino Secundário (1ª Fase)																			
	3º ciclo do Ensino Básico (1ª chamada)			Filosofia 714		Biologia e Geologia 702		Física e Química A 715		Geografia A		MACS 835		Português 639		Matemática A 636		História A 623		
	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU	N	OU		
2108/ 2019	77,0	61,9	60,0	52,4	9,8	8,5	10,7	10,2	10,0	8,1	10,3	9,3	11,0	11,3	11,8	11,5	13,5	0,0	11,5	8,7
2019/ 20	**	**	**	**	13	14,1*	14	13,6	10,0	8,1	13,6	12,1*	9,5	9,4*	12,0	11,2	13,3	11,1	13,4	17,4*
2020/ 21	**	**	**	**	12,2	9,7*	12,0	12,4	9,8	11,2	10,7	11,7*	10,7	12,7*	12,0	12,2	10,6	8,5	12,9	15,1*
2021/ 2022	55,0	52,28	45,0	42,19	11,1	---	10,8	11,6	11,7	13,9	11,6	11,5*	10,5	12,5*	10,9	11,6	11,9	13,5	12,3	13,8*

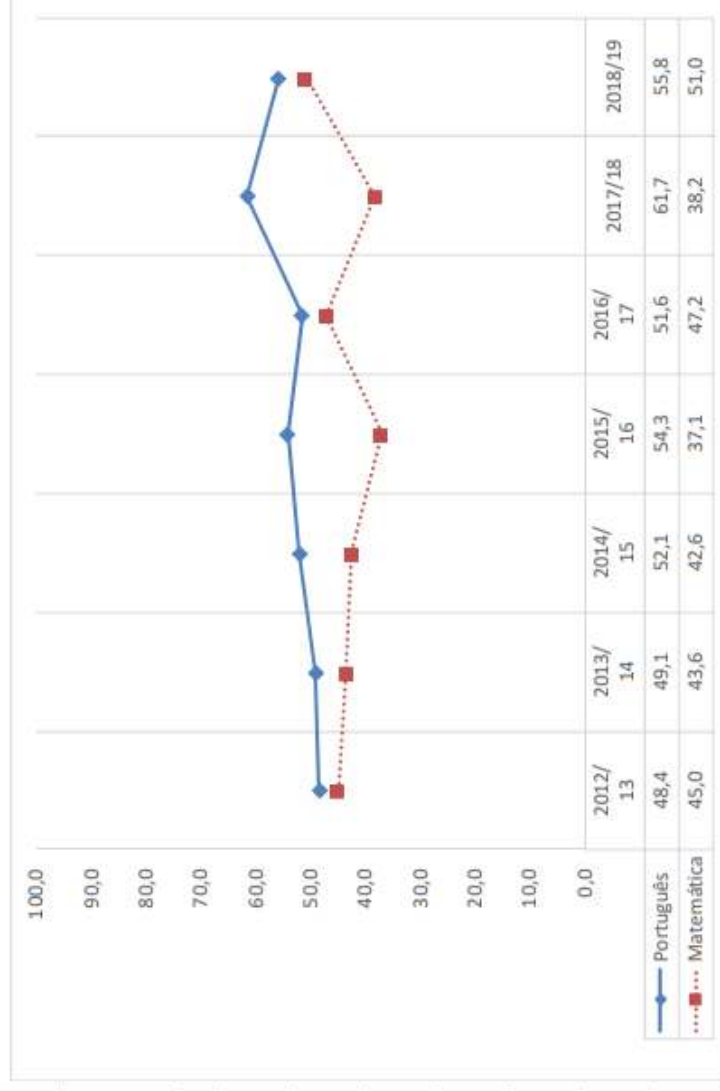
* menos de 10 alunos a realizar exame

** Anos de situação pandémica, não houve provas finais de ciclo

[https://www.pordata.pt/portugal/alunos+com+nota+positiva+nas+provas+de+exame+do+ensino+básico+e+secundário+\(percentagem\)-2495-197092](https://www.pordata.pt/portugal/alunos+com+nota+positiva+nas+provas+de+exame+do+ensino+básico+e+secundário+(percentagem)-2495-197092)

EVOLUÇÃO DE DIFERENCIAL CIF (CLASSIFICAÇÃO INTERNA FINAL) E AVALIAÇÃO EXTERNA

ANOS	3.º ciclo do Ensino Básico (1.ª Chamada)					
	Português (3.º ciclo) 91			Matemática (3.º ciclo) 92		
	N	UO	N	N	UO	UO
2012/13	49,0	48,4	44,0	44,0	45,0	45,0
2013/14	55,0	49,1	53,0	53,0	43,6	43,6
2014/15	58,0	52,1	48,0	48,0	42,6	42,6
2015/16	57,0	54,3	47,0	47,0	37,1	37,1
2016/17	58,0	51,6	53,0	53,0	47,2	47,2
2017/18	66,0	61,7	47,0	47,0	38,2	38,2
2018/19	60,0	55,8	55,0	55,0	51,0	51,0



Nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, anos de pandemia da Covid-19, não houve realização de provas finais de ciclo no 9º ano de escolaridade.

Nos últimos anos letivos melhorou o diferencial entre avaliação interna e externa, na globalidade das disciplinas do ensino básico e secundário. Tem-se procedido à redefinição de critérios e instrumentos de avaliação interna, de modo a aferi-los com os da avaliação externa, e implementadas estratégias de apoio. Tem sido dada continuidade às ações de informação e sensibilização com encarregados de educação no sentido de promoverem

e acompanhar o estudo regular dos alunos. Esta falta de estudo regular e sistemático continua a ser considerado o principal motivo de insucesso; os alunos mostram-se demasiado confiantes, não acompanhando a progressiva dificuldade na transição dos anos com um trabalho regular.

Em termos de acesso ao ensino superior, verifica-se que a maior parte dos alunos têm entrado nas suas duas primeiras opções.

Concurso nacional de acesso (1ª fase)

Apresentaram candidatura	Média 2016 a 2022	2021/2022	2020/2021	2019/2020	2018/2019	2017/2018	2016/2017	2015/2016	2014/2015
		32	32	32	27	23	27	23	23
Foram colocados		30	26	27	26	19	22	23	19
		94%	81%	84%	96%	83%	81%	100%	90%
Não foram colocados	11,5%	2	6	5	1	4	5	0	2
		6%	19%	16%	4%	17%	19%	0%	10%
Colocados na 1ª opção	53,6%	16	12	15	11	10	16	12	4
		53%	46%	56%	42%	53%	73%	52%	21%
Colocados na 2ª opção	27,5%	6	8	8	13	5	4	4	8
		20%	31%	30%	50%	26%	18%	17%	42%
Colocados na 3ª opção	11,1%	4	2	2	1	2	2	6	5
		13%	8%	7%	4%	11%	9%	26%	26%
Colocados na 4ª opção	3,9%	2	2	1	1	1			2
		7%	8%	4%	4%	5%	0%	0%	11%
Colocados na 5ª opção	2,9%	1	2	1		1			
		3%	8%	4%	0%	5%	0%	0%	0%
Colocados na 6ª opção	1,1%	1						1	
		3%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%
Opção Média de colocação	1,78	1,97	2,00	1,70	1,69	1,84	1,36	1,91	2,26

5.4.1. PLANOS DE AÇÃO/ESTRATÉGIAS EM IMPLEMENTAÇÃO COM VISTA À PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

- Aproximação dos instrumentos de avaliação e critérios de correção internos aos da avaliação externa;
- Implementação de estratégias que obriguem os alunos a estudo regular das matérias – com especial ênfase no 3º ciclo e secundário;
- Intensificação de estratégias propostas nos planos de melhoria das disciplinas sujeitas a exame nacional;
- Introdução de mecanismos mais objetivos de acompanhamento na implementação destes planos;
- A continuidade de desenvolvimento de atividades de apoio através da criação de salas de estudo, coadjuvação de professores, plano de atividades de SPO e de equipa multidisciplinar;
- Continuidade da participação em atividades centradas na Matemática – “Canguru Matemático”, “Jogos Matemáticos”;
- Desenvolvimento de atividades em parceria com a Biblioteca Escolar nos domínios “Apoio ao Desenvolvimento Curricular”, “Leituras e Literacias” e Literacia 3D;
- Ações de sensibilização/orientação para os pais, no sentido de promoverem o estudo regular em casa.

5.5. NÚMERO DE ALUNOS NO QUADRO DE EXCELÊNCIA

	4ºano	2ºciclo	3ºciclo	Secundário
2018-19	2	17	22	30
2019-20	15	20	23	29
2020-21	9	22	24	41
2021-22	8	21	31	34

5.6. ABANDONO ESCOLAR

Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar a nível do Agrupamento situou-se em níveis residuais, até atingir os 0% nos anos de 2014-15 até 17-18, em todos os anos do ensino básico e secundário. No ano letivo de 2018-19 apresentou um valor residual de 0,34%, correspondendo a dois alunos num universo de 585. Tal como já foi referido anteriormente, ultimamente não tem havido abandono escolar.

A meta deste PE e nos termos contratualizados em sede do Contrato de Autonomia é que ela se mantenha abaixo de 1%.

6. RECURSOS

Qualquer projeto pressupõe uma gestão integrada de espaços, equipamentos, recursos humanos e financeiros que possibilitem a articulação harmoniosa entre as suas diferentes funções.

A chave do sucesso não será somente nem a qualidade nem a diversidade dos materiais, do pessoal ou do equipamento utilizados, mas sim a maneira como todos estes elementos irão ser organizados e os fins educativos que irão servir.

6.1. RECURSOS HUMANOS (2022-23)

	Pré-escolar				1ºCiclo				2º / 3º / Secundário			
	Total Alunos	Total Turmas	Educadores	A.O.	Total Alunos	Total Turmas	Total Prof.	Total A. O.	Total Alunos	Total Turmas	Total Prof.	Total A. O. E.A.T.
Jardim de Infância de Armamar	89	4	7	11								
EB José Manuel Durão Barroso					142	8	16	11				
EB/S Gomes Teixeira									301	16	52	19+5

6.2. RECURSOS FINANCEIROS

Toda a ação educativa da escola sede é financiada por dois orçamentos: o do estado e o orçamento privativo, este constituído pelas receitas geradas pela escola (lucros do bufete, aluguer de instalações, donativos, etc.). Não tendo a escola autonomia neste âmbito, as verbas provenientes do orçamento do estado são requisitadas em duodécimos, que pagam o funcionamento e manutenção da escola e materiais de cultura. Por quase regra, não têm sido atribuídas verbas para material básico (informático, cadeiras, mesas, audiovisuais, fotocopiadoras, loiças e materiais da cozinha, etc.) pelo que, todo o material deste tipo, tem de ser adquirido pelo orçamento privativo.

No orçamento do estado vêm inscritas as verbas a atribuir ao ensino Pré-escolar, definidas por despacho anual. Não são inscritas verbas para o 1º ciclo, uma vez que por lei, este grau de ensino é financiado pela Autarquia.

A Autarquia mostra-se sensível e recetiva às necessidades educativas dos jovens financiando na totalidade os transportes necessários à realização de atividades no exterior do Pré-escolar e do 1ºCiclo, do Desporto Escolar, participando também atividades e projetos dos vários graus de ensino. Financia na totalidade os transportes escolares de todos os alunos de todos os níveis de ensino a frequentar o Agrupamento. Atribui ainda uma verba para material didático e de desgaste na EPE e 1º ciclo, bem como assegura as necessidades de papel e mantém uma fotocopiadora na reprografia da escola-sede ao serviço destes níveis de ensino.

6.3. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais e pedagógicos de cada um dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento encontram-se devidamente inventariados. No âmbito das AEC, a Câmara Municipal tem vindo a adquirir materiais que viabilizam a prática destas atividades. O programa do Ministério da Educação no âmbito das ciências Experimentais e os programas no âmbito do apoio à literacia e desenvolvimento da leitura (RBE e PNL) enriqueceram também o espólio material nestes sectores.

A escola-sede dispõe do material em quantidade e qualidade suficiente para uma prática pedagógica de qualidade e o centro de recursos/biblioteca está ao dispor de todos os estabelecimentos.

7. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO

ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES

- Participação dos alunos em atividades de cariz cultural, ambiental e desportiva;
- Inclusão e valorização de alunos com dificuldades de aprendizagem, na prossecução do seu sucesso educativo, social e pessoal;
- Valorização da dimensão artística e da articulação curricular ao nível das atividades do plano anual e da biblioteca/centro de recursos;
- Difusão institucionalizada dos critérios de avaliação e seus efeitos;
- Ação assertiva da Direção, assegurando o bom funcionamento do Agrupamento;
- Processo de autoavaliação instituído, aprofundado e concertado;
- Existência de um bom ambiente educativo nas diversas escolas do Agrupamento;
- Reflexão constante no sentido de diagnosticar e resolver problemas, por parte dos docentes, bem como a sua competência e dedicação globais;
- Adaptação adequada, a nível do Agrupamento, à legislação que enquadra todo o processo de ensino/aprendizagem;
- Equipamentos audiovisuais e informáticos da escola sede e de algumas escolas do Agrupamento;
- Existência de duas Bibliotecas Escolares, bem equipadas em termos de documentos e novas tecnologias;
- Serviços de bufete, reprografia e serviços administrativos eficientes;
- Promoção de atividades com repercussão na comunidade;
- Boa cooperação com a Câmara Municipal;
- Monitorização dos processos de avaliação dos alunos e do cumprimento do currículo;
- Diminuição da diferença entre avaliação interna e externa no ensino secundário;
- Articulação entre os diversos ciclos de ensino;
- A escola é considerada segura por todos os elementos

PONTOS FRACOS

- Resultados académicos nas disciplinas de Matemática no 3º ciclo;
- Disparidade entre a avaliação interna e externa no ensino secundário;
- Inexistência de espaços exteriores cobertos para convívio;
- Inexistência de um espaço multiusos (seminários, palestras, dramatizações, festas-convívio);
- Condicionismo da rede de transportes que funciona como constrangimento para existência de clubes e atividades fora do horário letivo;
- Existência de coberturas de amianto na escola;
- Qualidade de refeições no refeitório;
- Fraca adesão dos encarregados de educação;
- Inexistência de equipamento informático portátil;
- Desconforto térmico nas salas de aulas.

OPORTUNIDADES

- Equipamento informático disponibilizado a alunos e professores;
- Existência do Ensino Secundário com oferta dos cursos Científico-Humanísticos;
- Parcerias estabelecidas com várias entidades;
- Projetos de interação com o meio envolvente e a União Europeia;
- Existência de laboratórios de ciências experimentais para a promoção da literacia científica;
- Existência de laboratórios de línguas para promoção das línguas estrangeiras;
- Existência do Clube de Ciência Viva GOMA

AMEAÇAS

- Reflexão constante no sentido de diagnosticar e resolver problemas, por Perda de população residente;
- Baixa taxa de natalidade;
- Aumento de fenómenos de emigração;
- Falta de oportunidades profissionais.

ÁREAS DE MELHORIA

A Direção do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, tem procurado dar resposta ao que a equipa de avaliação externa, no seu relatório relativo à atividade inspetiva de 13 a 15 de maio de 2013 entendeu que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A diversificação de iniciativas destinadas à auscultação dos alunos, por forma a envolvê-los na procura de soluções e a coresponsabilizá-los nas tomadas de decisão, com vista ao seu desenvolvimento integral;
- A implementação de medidas de promoção do sucesso escolar diversificadas, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos;
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, em sala de aula, enquanto estratégias de desenvolvimento profissional dos docentes;
- O estabelecimento de mais parcerias com instituições próximas, por forma a permitir a rentabilização de recursos locais e o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Neste sentido foi delineado e aprovado pelas estruturas de orientação educativa e órgãos de gestão e administração um Plano de Melhoria, que consta de documento formal autónomo.

8. PROJETOS E PARCERIAS

O Agrupamento tem privilegiado estratégias de apoio e motivação dirigidas aos elementos da comunidade escolar/educativa, na prossecução do objetivo da escola inclusiva, pela participação em atividades e projetos que promovem o desenvolvimento de competências sociais, a aproximação ao meio, a contextualização das aprendizagens e o enriquecimento cultural.

No âmbito do seu Plano de Atividades, o Agrupamento tem procurado a participação das instituições locais para o desenvolvimento de atividades e projetos e simultaneamente tem participado em atividades/projetos dinamizados por outras instituições.

Na convicção de que os desafios hoje postos à escola dificilmente obtêm resposta com os meios e recursos de que ela dispõe, assume especial importância a mobilização de outras instituições e, portanto, as parcerias que com elas se estabeleçam.

Desde 2006 que integramos a Rede Social de Armamar da qual fazemos parte do Núcleo Executivo.

A Rede Social surge no contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais ativas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade e de cada indivíduo para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social em Portugal. A formação da Rede é legislada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de novembro de 1997 e Declaração de Retificação nº 10-O/98 Decreto-Lei nº115/2006 de 14 de junho.

O que é a Rede Social

É um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

Pretende-se fomentar a formação de uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização possível dos meios de ação nos locais.

O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que em suma se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo através da constituição de um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas com intervenção nos mesmos territórios.

Tem como objetivos:

- Formar uma consciência coletiva sobre os problemas sociais;
- Articular esforços entre os parceiros para o estudo dos problemas e respetivas respostas;
- Otimizar as respostas locais para responder aos problemas;
- Incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local;
- Contribuir para a cobertura equitativa do concelho em serviços equipamentos sociais e promover o planeamento estratégico.

O Plano de Ação do Núcleo Executivo do qual o Agrupamento faz parte passa pelo alargamento da rede de equipamentos/respostas sociais, através do apoio técnico e emissão de pareceres e da qualificação da intervenção social através campanhas de informação/sensibilização várias (estilos de vida saudáveis, cidadania, segurança, violência, bullying, endividamento e gestão familiar). Assim como a elaboração e aprovação dos planos de ação anuais.

8.1. PARCERIAS DA REDE SOCIAL CONCELHIA

PARCERIAS	ÂMBITO	FORMA DE CONCRETIZAÇÃO
<p>Autarquia:</p> <p>-Câmara Municipal de Armamar (CMA)</p> <p>- Juntas de Freguesia</p> <p>- Consorcio Municipal Projeto OPTA</p>	<p>Recursos.</p> <p>Apoios aos alunos.</p> <p>Cantinas.</p> <p>Componente de apoio à família.</p>	<p>Transportes e participação no PAA.</p> <p>Atividades de apoio à família.</p> <p>Atividades de Enriquecimento curricular</p>
CPCJ	Acompanhamento dos alunos/famílias sinalizadas	Visitas domiciliárias
Centro de saúde	Saúde Escolar. Alimentação e Ambiente. Avaliação psicológica. Educação para os afetos e segurança	<p>Monitorização trimestral do desempenho escolar</p> <p>Visitas do pessoal médico e de enfermagem.</p> <p>Palestras abertas à comunidade.</p> <p>Consultas de psicologia.</p> <p>Sessões informativas e esclarecimentos sobre temáticas da saúde</p> <p>Apoio da Enfermeira da Saúde Escolar</p>
IPSS (ex. Bagos D'Ouro)	Apoio à comunidade	<p>Apoio a crianças e jovens/ à família/ à integração social e comunitária;</p> <p>Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.</p> <p>Resolução dos problemas habitacionais das populações.</p> <p>Educação e formação profissional dos cidadãos.</p> <p>Promoção e proteção da saúde (prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação).</p>
Associações Culturais e Recreativas	<p>Atividades culturais.</p> <p>Atividades desportivas.</p> <p>Atividades recreativas.</p> <p>Atividades de apoio social.</p>	<p>Colaboração e/ou participação na concretização do Plano Anual de Atividades do Agrupamento</p>
Associações Empresariais (Locais e concelhos limítrofes)	<p>Ações de orientação vocacional</p> <p>Inserção profissional.</p> <p>Estágios em contexto de trabalho.</p>	<p>Acolhimento /realização de estágios em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos de Educação e Formação e outros cursos vocacionais</p> <p>Ações com os alunos.</p>
GNR	Escola Segura GIPS	<p>Vigilância da entrada e saída dos alunos da escola</p> <p>Ações de sensibilização sobre Escola segura, Internet Segura, prevenção rodoviária, igualdade de género, prevenção da violência doméstica, ambiente</p>

8.2. OUTROS PARCEIROS

Outras PARCERIAS	ÂMBITO	FORMA DE CONCRETIZAÇÃO
Farmácias locais	PAA / Projeto Mais Saúde	Colaboração na dinamização de ações que visem a promoção integral da comunidade educativa
Bombeiros Voluntários de Armamar		Colaboração na dinamização de ações que visem a promoção integral da comunidade educativa
Liga Portuguesa Contra o Cancro		Colaboração nas Feiras do Livro
Papelaria local e Editoras	PAA	Organização de ações de formação.
Centro de Formação CEFOP LART	Formação contínua de professores e educadores.	
Teatro Viriato	PAA	Desenvolvimento de ateliers e oficinas
Erasmus	Projetos comunitários	Visitas multilaterais.
E-Twinning		Acolhimento dos países parceiros. Outros projetos
Universidades	Desenvolvimento curricular	Visitas de estudo
Sociedade Portuguesa de Matemática	PAA	Workshops temáticos Concursos científicos
Associações ambientais		
Serralves	Projeto com Escolas Frequencies	
Universidade do Porto	CCV Goma	

8.3. PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Projeto Mais Saúde

Com este projeto pretende-se promover a educação para a saúde em meio escolar, de forma a capacitar os alunos e demais comunidade educativa para gerirem o seu potencial saúde e assim viverem situações de bem-estar físico, psíquico e social. No contexto da intervenção de Educação e Saúde Escolar, as áreas prioritárias para a promoção de estilos de vida saudáveis são:

- ✓ Alimentação saudável e atividade física;
- ✓ Educação para o consumo;
- ✓ Saúde sexual e reprodutiva, sexualidades e prevenção das IST;
- ✓ Prevenção do consumo de substâncias psicoativas;
- ✓ Promoção da segurança e prevenção de acidentes;
- ✓ Prevenção da violência escolar e do Bullying;
- ✓ Ambiente e saúde.

O projeto Mais Saúde operacionaliza muitas das áreas prioritárias através da dinamização de um Gabinete de Informação e Apoio ao aluno que funciona com a parceria com a Unidade de saúde, bem como através de parecerias com organismos locais e nacionais em modalidades diversas.

Desporto Escolar

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal. Assim, o Projeto de Desporto Escolar integra-se, de forma articulada e continuada, no conjunto dos objetivos gerais e específicos do Plano de Atividades das Escolas, fazendo parte do seu Projeto Educativo. As atividades dinamizadas envolvem as equipas de Futsal Iniciado Feminino, Futsal Iniciado Masculino, Atividades Rítmicas e Expressivas, Natação Adaptada, Badminton, Andebol Infantil B Masculino, decorrendo, paralelamente, a “atividade interna” com a realização de torneios inter e intra turmas, entre outros.

Planos de Melhoria de Português e Matemática

Com base nos estudos dos resultados das provas nacionais atingidos nestas disciplinas, desenvolvem-se estratégias em sala de aula, apoios educativos, salas de estudo e Plano Anual de

Atividades (Concursos de Leitura, Jogos Matemáticos e Canguru Matemático Sem Fronteiras, entre outros).

Plano de Ação Estratégico no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Medidas em implementação de combate ao insucesso no âmbito do PNPSE:

- Medida - Professor coadjuvante na disciplina de Matemática, com incidência nos primeiros anos dos 1º, 2º e 3º ciclos;
- Medida - Criação de salas de estudo para promoção de estratégias de apoio e enriquecimento no ensino secundário;
- Medida - Instituir a realização regular de aulas práticas com recurso a atividades experimentais nas ciências naturais e físicas, nos 2º e 3º ciclos;
- Medida - “Construir a Disciplina” - Criação do Gabinete de Promoção Socioeducativa (GPS), para acompanhamento de alunos com comportamentos disruptivos.

Biblioteca Escolar (BE)

O Plano Anual de Atividades da BE, articulado com os objetivos e metas do PE, tem funcionado como polo integrador e de articulação entre atividades curriculares e extracurriculares e as diferentes áreas do saber. Nos domínios “*Apoio ao desenvolvimento curricular*”, “*Leituras e Literacias*”, “*Projetos, Parcerias e Atividades livres e de Abertura à Comunidade*”, a equipa da BE concretiza atividades em todos os níveis de ensino, dinamiza atividades em trabalho articulado com os docentes titulares das disciplinas, constrói e divulga guiões e documentos de apoio ao estudo e orientações para pais e encarregados de educação, dinamiza projetos em articulação com as famílias, coordena a página da escola e da biblioteca, faz regularmente formação de utilizadores e divulga trabalhos e atividades na sua página e *facebook*. Esta dinâmica tem atraído progressivamente cada vez mais alunos à Biblioteca, onde permanecem a estudar ou ler, procurando apoio para a realização de trabalhos e pesquisas.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO é uma estrutura de apoio, que se preocupa com o bem-estar psicológico dos alunos e procura promover o desenvolvimento global, o sucesso educativo e o desenvolvimento vocacional. Articula com as estruturas e serviços da comunidade educativa e desenvolve atividades no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, realizando apoio psicológico, psicopedagógico e organizacional, além da educação parental.

Iniciação à Programação/Robótica no 1ºCiclo

O Agrupamento aderiu ao projeto piloto lançado pela Direção-Geral da Educação, promovendo a “Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, a dinamizar na disciplina de TIC, Oferta Complementar, nas quatro turmas do 3º e 4º anos de escolaridade, com os objetivos planificados:

- Entender e aplicar princípios e conceitos fundamentais das Ciências da Computação;
- Identificar um problema a resolver ou conceber um projeto desenvolvendo perspetivas interdisciplinares e contribuindo para a aplicação do conhecimento e pensamento computacional;
- Resolver problemas, criar histórias animadas e construir jogos com recurso ao desenvolvimento de programas informáticos;
- Efetuar a integração de conteúdos (texto, imagem, som e vídeo) com base nos objetivos estabelecidos no projeto, estimulando a criatividade dos alunos na criação dos produtos (jogos, animações, histórias interativas, simulações, etc.);
- Explorar componentes estruturais de programação (variáveis, estruturas de decisão e de repetição, ou outros que respondam às necessidades do projeto) disponíveis no ambiente de programação;
- Respeitar os direitos de autor e a propriedade intelectual da informação utilizada;
- Usar as Tecnologias da Informação e Comunicação de forma responsável, competente, segura e criativa

Oficina de Teatro

Atividade de enriquecimento, a desenvolver com alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário, com o objetivo de:

- ✓ Desenvolver a consciência e o sentido estético.
- ✓ Aprender estruturas dramáticas e códigos teatrais.
- ✓ Desenvolver estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão.
- ✓ Adquirir e desenvolver capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal.
- ✓ Desenvolver uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos.
- ✓ Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através de processos dramáticos.

Clube “Chefe às terças”

Atividade de enriquecimento, a desenvolver com alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário, com o objetivo de:

- ✓ Adquirir e desenvolver conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, os jovens terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos.
- ✓ Dotar os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, nomeadamente ao nível do comportamento alimentar e dos acidentes em contexto doméstico.
- ✓ Disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do aluno enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum.

Plano Nacional das Artes/Plano Cultural de Escola

O PCE vem dar a unidade e consistência ao conjunto de ações desenvolvidas no Agrupamento contribuindo para o reforço da interligação com a comunidade:

- Promover o trabalho cooperativo entre diferentes professores e contribuir para interdisciplinaridade, facilitando a concretização de projetos multidisciplinares e o desenvolvimento de competências transversais.
- Permitir também desenvolver a literacia cultural ou facilitar o acesso a diferentes tipos de manifestações artísticas;
- Facilitar a organização dos diferentes espaços ludo-educativos na escola, e a criação de outros espaços, num concelho que não tem infraestruturas adequadas para a expressão artística.

Plano nacional de Cinema (PNC)

- O PNC procura a literacia para o cinema através da implementação da literacia para o cinema junto do público escolar e de divulgação de obras cinematográficas nacionais, junto das escolas portuguesas e escolas portuguesas no estrangeiro, de acordo com o exposto na Lei 55/2012, de 06 de setembro;
- Formação de públicos, garantindo os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando nos jovens o prazer para o hábito de ver cinema ao

longo da vida, bem como a valorização do cinema enquanto arte, junto das escolas e respetivas comunidades educativas;

- Envolver as escolas através da divulgação do PNC junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, prestando informação adequada para o seu envolvimento e participação no projeto;
- Articular o cinema com o currículo, através da promoção de formas de articulação e flexibilização curricular através do cinema;
- Colaborar com o setor do cinema e audiovisual, colaborando com entidades do setor do cinema e audiovisual, em prol do ensino e aprendizagem do cinema e da formação de públicos para o cinema.
- Divulgar e exhibir cinema através da adoção de procedimentos legalmente adequados a assegurar o cumprimento de normas relativas à divulgação e exibição de cinema junto das comunidades educativas.

EcoEscolas

- Formação integral dos nossos alunos e o desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e para uma vida mais sustentável.
- Considerar e divulgar como uma das formas privilegiadas de implementar a **educação para a cidadania** na escola.

Rádio-escola

Tal como os restantes projetos, a Rádio-escola vem dar a unidade e consistência ao conjunto de ações desenvolvidas no Agrupamento contribuindo para o reforço da interligação com a comunidade, nomeadamente:

- Conceder às crianças/jovens recursos diversificados, oportunidades para a exercitação da dicção e linguagem, edição de áudio e utilização das novas tecnologias;
- Contribuir para a diversificação de interesses e identificação das aptidões vocacionais dos alunos;
- Combater a indisciplina e o insucesso escolar;
- Divulgar trabalhos e atividades desenvolvidas no Agrupamento de Escolas, promovidos pelos alunos nas diferentes áreas disciplinares;
- Divulgar informação local e nacional;
- Tornar o espaço escola mais alegre e participativo;
- Envolver os pais, encarregados de educação e a comunidade local com a Escola;
- Transformar a escola num espaço atrativo e facilitador das aprendizagens;
- Transformar a escola num polo de dinamização cultural e desportiva;

GOMA

No Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira de Armamar, a aposta na literacia científica e tecnológica tendo vindo a constituir uma prioridade estratégica, que se reflete nas ações do GOMA – Academia de Ciências Gomes Teixeira, enquanto Clube Ciência Viva integrado na rede nacional de Clubes Ciência Viva na Escola.

O GOMA, que está fisicamente sediado na Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira de Armamar, tem vindo a tornar-se uma referência para os alunos e membros da comunidade educativa, enquanto espaço aberto e dinâmico de promoção do conhecimento, de estímulo da curiosidade e de contributo para o sucesso escolar. Ao serviço de alunos, professores e famílias, o GOMA tem assumido um espaço de aprendizagem formal e não formal.

O GOMA assume uma importância particular, enquanto polo agregador e multiplicador do conhecimento, aberto a toda a comunidade educativa - desde o ensino pré-escolar ao secundário, mas também às suas famílias e restante comunidade local; enquanto espaço de diálogo, de empoderamento e de enriquecimento curricular, que fomenta o acesso a práticas experimentais e científicas inovadoras; mas também que promove a educação e a cultura científica e tecnológica, para o exercício de uma cidadania plena.

Objetivos

Os objetivos deste Clube Ciência Viva são:

- Promover o conhecimento científico, a literacia científica e tecnológica, o pensamento crítico, a democratização do conhecimento, dos alunos, da comunidade educativa, e da comunidade em geral, como complemento ao trabalho desenvolvido pela comunidade escolar;
- Estimular o entusiasmo pelas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e pela aprendizagem ao longo da vida;
- Estimular os alunos a formular questões científicas baseadas nos conteúdos integrados no currículo escolar, mas também na realidade que experienciam;
- Melhorar as aprendizagens ao nível das STEAM, através da utilização de métodos inovadores que fomentem: a interdisciplinaridade, a aquisição de múltiplas competências, o trabalho prático e experimental, o desenvolvimento de competências científicas relevantes (conforme enunciado nos princípios do Decreto-Lei n.º 55/2018); mas também que apoiem os projetos de caráter científico implementados no Agrupamento, estimulando a criação de práticas pedagógicas integrada com o currículo escolar;
- Criar um círculo de mobilização e de oportunidades para melhorar o acesso à aprendizagem dos alunos, através do desenvolvimento de projetos trans e inter-disciplinares;

- Estimular a participação dos alunos em dias da ciência, concursos escolares, entre outros, explorando de uma forma transversal diferentes temáticas e com níveis de complexidade crescente;
- Promover a articulação entre o ensino formal e o ensino não formal das ciências, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis;
- Sustentar e assegurar os princípios para a promoção da igualdade de género, de oportunidades, não discriminação, e a coesão social;
- Reforçar o desenvolvimento futuro independente, académico, pessoal e socio-emocional dos alunos;
- Fomentar a aquisição e o desenvolvimento de (novas) competências transversais e.g. literacia digital, literacia para saúde, desenvolvimento sustentável, cidadania, comunicação, entre outras;
- Promover e valorizar o mosaico territorial de Armamar, estabelecendo pontes de aprendizagem entre o seu património natural e cultural (desenvolvimento sustentável e conservação) e o conhecimento (educação científica);
- Fomentar a acessibilidade de práticas científicas e do conhecimento científico à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com diferentes instituições (e.g. instituições científicas e de ensino superior, instituições culturais, autarquias, Centros Ciência Viva, empresas, museus, entre outras), mas também incentivando e promovendo a aproximação entre o cidadão e o cientista, e com o seu trabalho.

9. ORIENTAÇÕES CURRICULARES

DESENHO CURRICULAR 1º CICLO

Componentes do currículo		Carga curricular por semana		
		DL n.º 55/2018		
		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º ano	
Português	Cidadania e Desenvolvimento (d) TIC(d)	7h - a) 1,5h+1,5h+1h+1h+2h	7h - a) 1,5h+1,5h+1h+1h+2h	
Matemática		7h - a) 1,5h+1,5h+1h+1h+2h	7h - a) 1,5h+1,5h+1h+1h+2h	
Estudo do Meio		3h 1h+1h+1h	3h - a) 1h+1h+1h	
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música)		3h - a) Artes visuais - 2h ED, D, M - 1h	3h - a) Artes visuais - 2h ED, D, M - 1h	
Educação Física		2h - a)	2h - a)	
Oferta Complementar – TIC (Programação e Robótica)		1h	1h	
Apoio ao Estudo		2h - a)		
Inglês (Gr 120)				2h
Tempo inerente ao Intervalo		2,5h	2,5h	
TOTAL		25h	25h	

a) A componente letiva incorpora 30 minutos inerente à pausa letiva entre as atividades letivas da manhã.
b) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino.
 O **Apoio ao Estudo** constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
AEC - A entidade promotora é a autarquia estando previstas as atividades - Atividade Física e Desportiva (2h) e Atividades Lúdico Expressivas (3h) para todos os anos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)			
Atividade Física e Desportiva		2h	2h
Atividades Lúdico Expressivas	Teatro	1h	1h
	Dança	1h	1h
	Plástica	1h	1h
TOTAL		5h	5h
Total Semanal (Curriculares e AEC)		30h	30h

DESENHO CURRICULAR 2º CICLO

COMPONENTE DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (minutos)			
	DL nº55/2018			
Áreas disciplinares/ Disciplinas	5ºano	Distribuição de tempos	6ºano	Distribuição de tempos
Línguas e Estudos Sociais	525	525	525	525
Português	200	100+100	200	100+100
Inglês	150	100+50	150	100+50
História e Geografia de Portugal	150	100+50	150	100+50
Cidadania e Desenvolvimento	25	25 (a)	25	25 (a)
Matemática e Ciências	350	350 (f)	350	350 (f)
Matemática	225	100+100+25	225	100+100+25
Ciências Naturais	125	50+50+25	125	50+50+25
Educação Artística e Tecnológica	325	325	325	325
Educação Visual	100	100	100	100
Educação Tecnológica	100	100	100	100
Educação Musical	100	100	100	100
Tecnologias de Inf. e Comunicação	25	25 (a)	25	25 (a)
Educação Física	150	100+50	150	100+50
Ed. Moral e Religiosa (Católica)	(50) (b)	50	(50) (b)	50
Total	1 350		1 350	
Oferta complementar (c)	50	50	50	50
Património e História Local	50	50	---	---
Oficina das Ciências	---	---	50	50
Apoio ao Estudo (d)	100	100	100	100
Matemática	50	50	50	50
Línguas e Estudos Sociais	50	50	50	50
Complemento à Educação Artística (e)	50	50	50	50
Teatro e Artes				

a) Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação funcionam semestralmente, num tempo de 50 minutos (alínea e) do nº2 do artigo 19º)

b) Disciplina de frequência facultativa (matrícula)

c) Oferta de frequência obrigatória, com recurso ao crédito horário.

d) Frequência por indicação do professor das disciplinas de Matemática e/ou da área de Línguas e Estudos Sociais

e) Oferta de frequência obrigatória, no 5º ou no 6º ano, com recurso ao crédito horário, para turmas alternadas, com dois docentes, preferencialmente da área das humanidades e das artes, a iniciar-se no ano 2021-22 no 5º ano.

f) Um tempo de 50 minutos é atribuído alternadamente quinzenalmente a Matemática e Ciências Naturais.

DESENHO CURRICULAR 3º CICLO

COMPONENTE DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (minutos)		
	DL n.º55/2018		
	7º ano	8º ano	9º ano
Português	100+50+50	100+50+50	100+50+50
Línguas Estrangeiras	250	250	250
Inglês	50+50	100+50	100+50
Francês	100+50	50+50	50+50
Ciências Sociais e Humanas	275	225	225
História	100+50	50+50	50+50
Geografia	50+50	50+50	50+50
Cidadania e Desenvolvimento	25 (a)	25 (a)	25(a)
Matemática	100+50+50	100+50+50	100+50+50
Ciências Físico-Naturais	250	300	300
Ciências Naturais	50+50+25 (b) (g)	100+50 (g)	100+50 (g)
Físico-Química	50+50+25 (b) (g)	100+50 (g)	100+50 (g)
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	175	175	175
Compl. à Ed. Artística (Mult. Progr. Rob)	100	100	100
Tecnologias de Inf. e Comunicação	25 (a)	25 (a)	25 (a)
	50	50	50
Educação Física	150	150	150
Ed. Moral e Religiosa (Católica)	(50) (c)	(50) (c)	(50) (c)
Total	1 500	1 500	1 500
Oferta complementar	50 (d)	50 (d)	50 (d)
Património e História Local	50	---	25
Oficina das Ciências	---	50	25
Atividades de enriquecimento curricular (e)	-----	-----	-----
Clube de Ciências			
Clube de Teatro		50	
Clube das Artes		50	
Desporto Escolar		50	
Clube de Alimentação Saudável		150/Equipa	
Rádio-escola		50	
Eco-Escola			

(a) Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação funcionam semestralmente, num tempo de 50 minutos (alínea e) do n.º2 do artigo 19º)

(b) As duas disciplinas funcionam semestralmente, num tempo de 50 minutos (alínea e) do n.º2 do artigo 19º)

(c) Disciplina facultativa (matrícula)

(d) Disciplinas de frequência obrigatória, com recurso ao crédito e avaliação anual.

(e) Atividades de inscrição facultativa com recurso a horas de trabalho de estabelecimento ou recurso ao crédito horário, ou de projeto.

(g) Nas turmas com 20 ou mais alunos há desdobramento semanal das turmas entre as duas disciplinas, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental (ponto 1, artº 14 do Desp. Norm. 10-B/2018)

DESENHO CURRICULAR ENSINO SECUNDÁRIO

COMPONENTE DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempo letivo de 50 minutos)					
	DL n°55/2018					
COMPONENTES DE FORMAÇÃO	10ºano		11ºano		12ºano	
	CT	LH	CT	LH	CT	LH
GERAL:						
Português	100+100 (a) (b)		100+100 (a) (b)		100+100 +50 (d) (e)	
Língua Estrang. I - Inglês	100+50		100+50		-----	-----
Filosofia	100+50		100+50		-----	-----
Educação Física	100+50		100+50		100+50	
ESPECÍFICA – Trienal:						
Matemática A	100+100+50	-----	100+100+50	-----	100+100+100 (d)	-----
História A	-----	100+100+50	-----	100+100+50	-----	100+100+100 (e)
ESPECÍFICA – Bienal:						
Biologia e Geologia	100+100+150 (a) (c)	-----	100+100+150 (a) (c)	-----	-----	-----
Física e Química A	100+100+150 (a) (c)	-----	100+100+150 (a) (c)	-----	-----	-----
Geografia A	-----	100+100+100 (b)	-----	100+100+100 (b)	-----	-----
M.A.C.S.	-----	100+100+100 (b)	-----	100+100+100 (b)	-----	-----
ESPECÍFICA - Opções:						
Anual 1:						
Biologia/Física	-----	-----	-----	-----	100+50	-----
Geografia C	-----	-----	-----	-----	-----	100+50
Anual 2:						
Inglês / Psicologia B	-----	-----	-----	-----	100+50	
Cidadania e Desenvolvimento	(f) 20	(g) 30	(f) 20	(g) 30	(h) 35	
Ed. Moral e Religiosa (Católica)	(50)		(50)		(50)	
Total	1620	1530	1620	1530	1035	1035
<p>(a) Alocados às disciplinas do 10º e 11ºanos de CT 90' do tempo sobran­te do tempo total da matriz (20' Port + 35' BG + 35' FQ A)</p> <p>(b) Alocados às disciplinas do 10º e 11ºanos de LH 80' do tempo sobran­te do tempo total da matriz (20' Port + 30' Geo A + 30' MACS)</p> <p>(c) A turma de mais de 20 alunos é desdobrada num tempo semanal de 150' exclusivamente para a realização de trabalho prático/experimental.</p> <p>(d) Alocados às disciplinas do 12º ano de CT 80' minutos do tempo sobran­te do tempo total da matriz (50' Port + 30' Mat A)</p> <p>(e) Alocados às disciplinas do 12º ano de LH 80' minutos do tempo sobran­te do tempo total da matriz (50' Port + 30' Hist A)</p> <p>(f) No 10º e 11º ano de CT o tempo sobran­te da matriz – 20' (14 tempos de 50' / ano) - será alocada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, disciplina autónoma, nos termos do artigo 15º, ponto 4, alínea a), do Decreto-Lei nº 55/2018</p> <p>(g) No 10º e 11º ano de LH o tempo sobran­te da matriz – 30' (21 tempos de 50' / ano) - será alocada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, disciplina autónoma, nos termos do artigo 15º, ponto 4, alínea a), do Decreto-Lei nº 55/2018</p> <p>(h) No 12º ano (CT e LH) o tempo sobran­te da matriz – 35' (25 tempos de 50' / ano) - será alocada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, disciplina autónoma, nos termos do artigo 15º, ponto 4, alínea a), do Decreto-Lei nº 55/2018</p>						

CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS

Educação Pré-Escolar

✓ As atividades devem ser planeadas intercalando momentos dedicados às várias áreas de desenvolvimento, com planificação de atividades que exijam progressivamente maior tempo de concentração e postura de reflexão adequados ao nível etário.

Primeiro Ciclo

- ✓ A unidade de tempo letivo é de 60'.
- ✓ Numa perspetiva de articulação horizontal dos conteúdos, de forma a facilitar as aprendizagens, os tempos das várias disciplinas devem ser marcados no horário de forma equilibrada ao longo da semana. O tempo das disciplinas estruturantes deve ser marcado preferencialmente de manhã, admitindo-se a flexibilização do horário, quando o desenvolvimento das atividades, o perfil e o ritmo de trabalho da turma o aconselhar.
- ✓ AEC – as atividades de enriquecimento curricular desenvolvem-se preferencialmente ao fim do dia, podendo haver necessidade de flexibilizar o horário, podendo acontecer no início/fim da manhã ou início da tarde, de modo a articular o horário da disciplina de Inglês.

Segundo, Terceiro Ciclos e Ensino Secundário

- ✓ A unidade de tempo letivo é de 50';
- ✓ As atividades letivas de carácter mais prático devem realizar-se preferencialmente da parte da tarde;
- ✓ Os tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por menos de três dias devem ser distribuídos em dias não seguidos;
- ✓ Até ao limite possível, os tempos das disciplinas cuja carga curricular se distribui por três dias não devem ser todos distribuídos em dias seguidos;
- ✓ Os tempos das disciplinas de língua estrangeira e educação física devem ser distribuídos em dias alternados;
- ✓ Pontualmente, os horários dos alunos podem ser alterados, com prévio aviso, se possível, ou no próprio dia, se tal não causar perturbação no horário dos alunos, para efeitos de substituição de aulas por ausência dos docentes ou por permuta de aulas entre professores, devidamente autorizadas pela diretora, no interesse dos alunos, assegurando-se a realização de atividades letivas e o cumprimento dos programas;

✓ As atividades de apoio – apoio ao estudo, salas de estudo, apoios individualizados ou em pequenos grupos, atividades de enriquecimento, como clubes, são inseridos nos horários no final da manhã ou da tarde ou no início do turno da tarde;

CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS

Os grupos/turma são constituídos, respeitando os limites impostos pela lei, de acordo com os seguintes critérios:

- a) As turmas serão formadas preferencialmente por crianças de idades diferentes, de forma a promover e enriquecer a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e assim proporcionar múltiplas ocasiões de aprendizagem entre as crianças.
- b) No Primeiro Ciclo, devem manter-se os grupos-turma. Havendo turmas mistas, deverão ser, preferencialmente, de anos sequenciais.
- c) No Segundo, Terceiro Ciclos e Ensino Secundário, devem ser mantidos os grupos-turma, a fim de facilitar a integração no novo ciclo e a continuidade dos Planos de Atividades das Turmas.
- d) Em todos os níveis de ensino, se tal for aconselhado pelos Professores Titulares / Conselhos de Turma, alunos com dificuldades de aprendizagem devem ser integrados em turmas reduzidas, a fim de poderem beneficiar de apoio mais individualizado.
- e) Caso seja conhecida antecipadamente a necessidade de desmembrar uma turma, poderão ser enunciados critérios pedagógicos pelo professor titular/conselho de turma para a distribuição dos alunos, ouvido o Conselho Pedagógico.
- f) Os alunos retidos devem ser distribuídos equitativamente pelas turmas.
- g) Em situações fundamentadas, os Professores Titulares / Conselhos de Turma poderão propor a mudança de turma de um aluno no ano seguinte ou a separação de alunos, se tal for considerado pedagogicamente pertinente.

CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

Pré/1ºciclo

No 1º ciclo, por critério aprovado no departamento, após a atribuição de componente letiva pela lista graduada, é salvaguardada a continuidade pedagógica, sempre que possível.

2º/3º Ciclos / Ensino secundário

A atribuição de componente letiva aos docentes respeita a sua graduação profissional em cada grupo de recrutamento.

Sem prejuízo do cumprimento dos normativos referentes à elaboração de horários-semanários, dever-se-á:

- o horário de cada docente não deve conter um número de turmas/áreas curriculares/anos de escolaridade que envolvam mais de 3 conteúdos programáticos;
- assegurar o acompanhamento das turmas ao longo do ciclo de ensino;
- constituir equipas pedagógicas comuns a várias turmas/anos, o que facilitará a realização de trabalhos entre os docentes;
- diminuir até ao limite possível, o número de turmas por professor. Nos grupos de docência bidisciplinares, um professor deverá lecionar mais do que uma disciplina/área curricular na mesma turma;
- Um dos tempos marcado no horário do diretor de turma será coincidente com um tempo sem atividades letivas dos alunos – em final ou início de um turno de aulas- para encontro com os alunos para debate de assuntos pertinentes para a turma;
- sempre que tal seja possível, deverá ser assegurada a continuidade da Direção de Turma;
- os horários dos docentes destes ciclos devem contemplar pelo menos dois períodos (duas tardes, ou duas manhãs, ou uma tarde e uma manhã) para a realização de trabalho individual;
- as atividades de apoio devem ser lecionadas preferencialmente pelo professor da disciplina ou por professor que conheça o percurso escolar dos alunos;
- as atividades de apoio ao estudo devem ser atribuídas preferencialmente a professores do conselho de turma;
- as reuniões de natureza pedagógica têm a duração de dois tempos e, excepcionalmente, mais meio tempo.

Horas de trabalho no estabelecimento – funções /cargos de coordenação de departamento e estabelecimento, atividades de supervisão pedagógica, atendimento a encarregados de educação, equipa de autoavaliação da escola ou outros projetos aprovados pelos órgãos competentes., reuniões convocadas nos termos da lei.

ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO, APOIO E COMPLEMENTO CURRICULAR

Pré-Escolar

O prolongamento de horário decorre nos Jardins, supervisionado pela respetiva educadora, sendo as crianças acompanhadas por animador, docente ou não docente colocada pela Câmara Municipal, constituindo um complemento às atividades da criança e um apoio sócio - educativo às famílias.

1º Ciclo

As atividades de complemento curricular em prolongamento de horário são estabelecidas em parceria com a Câmara Municipal, responsável pelos recursos humanos e materiais para a sua execução, e pelo Agrupamento, a quem é cometida a supervisão pedagógica, no âmbito de protocolo celebrado nos termos da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto.

A planificação das atividades é acompanhada pelos Titulares de Turma devendo complementar as atividades curriculares e dando continuidade aos respetivos Planos de Atividades das Turmas.

No Pré-Escolar e 1º Ciclo, na ausência do professor titular de turma, os alunos serão acompanhados nas atividades curriculares, por docentes sem turma atribuída dos apoios educativos, docentes afetos administrativamente sem titularidade de turma. Em situações de inexistência de recursos humanos para várias substituições, serão preferencialmente acompanhados os grupos/turma com maior número de alunos. Na ausência imprevista do titular, os alunos serão distribuídos pelos outros grupos/turma.

2º/3º ciclos/Sec.

Serão facultadas atividades de apoio, enriquecimento e complemento curricular e salas de estudo, de acordo com os recursos disponíveis e de acordo com as indicações dos conselhos de turma, nas horas decorrentes da componente não letiva dos docentes, ou letiva, conforme previsto na lei. Estas atividades estão marcadas nos horários- semanários dos docentes e dos alunos.

De todas as atividades são registados sumários. No princípio da gestão flexível do trabalho docente, o plano será reestruturado sempre que for preciso dar suprimento a necessidades sinalizadas pelos intervenientes no processo educativo.

Todas as atividades são acompanhadas pelas estruturas de orientação educativa - Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares e pelo Conselho Pedagógico, devendo integrar e facilitar as aprendizagens no âmbito dos Planos de Atividades da Turma e na prossecução das metas definidas no Projeto Educativo.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

O Jardim de Infância de Armamar funciona desde as 08:00 às 18:30; a componente letiva decorre entre as 09:00 e as 12:00 e as 13:30 e as 15:30. As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), decorrem entre as 8:00 e as 09:00, as 12:00 e as 14:00 e as 15:30 e as 18:30.

A Escola Básica José Manuel Durão Barroso funciona das 08:00 às 18:00. A componente letiva decorre entre as 09:00 e a Componente de Apoio à Família (CAF), decorre entre as 8:00 e as 09:00, as 12:00 e as 14:30 e as 16:00 e as 18:00. As atividades letivas decorrem no horário entre as 09:00 e as 17:00.

A escola-sede, Básica e Secundária Gomes Teixeira, Armamar desenvolve as atividades letivas no horário entre as 09:00 e as 16:50.

GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

As turmas na escola-sede deverão ter uma sala base, até ao limite possível.

Para uma maior rentabilização dos recursos materiais existentes, as Salas de Informática na escola-sede só devem ser ocupadas para aulas quando for necessário o seu material fixo, mediante requisição prévia junto dos AO aí de serviço. O Laboratório de Línguas e os Laboratórios de Ciências são também utilizados mediante requisição prévia junto da AO de serviço no corredor.

Os docentes de qualquer estabelecimento de ensino do Agrupamento requisitam material audiovisual ao Centro de Recursos e trabalhos a executar na Reprografia com pelo menos 24h de antecedência.

PLANO CURRICULAR DA TURMA

Lei de Bases do Sistema Educativo

“... estabelece o quadro geral do sistema educativo...” Lei nº 46/86

Currículo

“... o conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base de organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com o mesmo objetivo.”

Projeto Educativo

“documento que consagra a política educativa do agrupamento...”

Gestão do currículo – orientação oferta formativa

DL 75/2008, na redação do DL 137/2012

“... de cada escola compete aos respetivos de administração e gestão...no âmbito da promoção da autonomia pedagógica e organizativa...artº20, DL 139/2012

“As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo são objeto de planos de atividades, integrados no respetivo projeto educativo, adaptados às características das turmas, através de programas próprios, a desenvolver pelos professores titulares de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos” (pt 4. Artº2, DL 139/2012) de 5 julho).

DL 55/2018 de 6 de julho

“O currículo visa garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (Capítulo II, Artigo 6º, ponto 1)

Metodologia aconselhada para a elaboração do Plano de Curricular de Turma

1. Caracterização da Turma (registo biográfico)
2. Identificação do(s) problema(s) geral(ais) da turma;
3. Estratégias globais (curriculares / comportamentais);
4. Identificação dos alunos com mais dificuldades / definição de Estratégias;
5. Lista dos alunos propostos para o Apoio ao Estudo /Sala de Estudo
6. Identificação dos alunos com mais facilidades / definição de Estratégias;
7. Lista de AMU’s e respetivos alunos;
8. Metas Educativas do Projeto Educativo;
9. Planificação do Projeto de Educação Sexual;
10. Atividades de enriquecimento curricular - alunos que frequentam Clubes e Projetos existentes na escola.

TEMPOS CURRICULARES A PLANIFICAR NO PCT NO ÂMBITO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

1º CICLO	6h
2ºCICLO	6h
3ºCICLO/SEC	12h

PLANOS CURRICULARES DE ESCOLA DAS ÁREAS DISCIPLINARES, OFERTA COMPLEMENTAR E OFERTA DE ESCOLA

Elaborados pelos Departamentos Curriculares/ Conselhos de Diretores de Turma e aprovados em Conselho Pedagógico. Pela sua dimensão, estão arquivados e disponíveis em dossier próprio na direção, devendo constar, atualizados, dos dossiers de apoio das estruturas de orientação educativa. São o documento enquadrador da planificação anual efetuada por cada docente no âmbito de cada Plano de Atividades da Turma.

APOIO AO ESTUDO (1º / 2º CICLO)

As matrizes curriculares-base contemplam no ensino básico geral, a componente de Apoio ao Estudo, que se constitui:

- a) No primeiro ciclo, parte integrante da matriz, enquanto suporte às aprendizagens assente numa metodologia de integração de vários componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação;
 - b) No segundo ciclo, componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.
-

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

- Vigência do Projeto Educativo

Este **Projeto Educativo** consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira de Armamar, para o quadriénio 2023/2026.

- Formas de divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade educativa é feita pelos órgãos de gestão da escola, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Direção e publicado em formato PDF, na página internet do Agrupamento. A divulgação junto dos alunos e EEs é realizada pelo Educador/Professor Titular de Turma/ Diretor de Turma. Cabe ao Coordenador de cada estrutura de orientação educativa a divulgação do PE entre os elementos que a compõem, bem como assegurar-se que o seu plano de atividades e as práticas a ele inerentes são consentâneas com o PE, o concretizam e potencializam.

- Momentos de avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do PE deve ser permanente e participada por todos os intervenientes e parceiros através do desenvolvimento dos Planos Anuais de Atividades, permitindo reajustamentos e correção de desvios:

-No final de cada ano letivo;

-No termo da respetiva vigência. Esta avaliação final, global, do **Projeto Educativo** constituirá elemento de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à elaboração do projeto seguinte.

11. CONCLUSÃO

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento, para o triénio 2023/2026, pressupõe a definição das prioridades para a ação, tendo em conta o contexto específico do Agrupamento, em prol dos problemas educativos sentidos pela comunidade.

É nossa ambição proporcionar a cada aluno uma formação básica de qualidade que lhe permita uma bem-sucedida inserção profissional e social, num mundo em constante e rápida mudança, muito competitivo, onde se exige competência, rigor, capacidade de adaptação e desempenhos relevantes.

A escola é uma instituição geradora de educação e não somente de instrução. O Projeto Educativo enquadra as ações a desenvolver, a nível do Agrupamento, por todos os elementos da comunidade educativa, nas diferentes escolas. Definindo as orientações educativas do Agrupamento e delineando perfis de mudança, pressupõe a participação de todos os agentes educativos na expressão/concretização dessas opções.

É missão de cada um tomar conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento e promover a sua concretização, com êxito.

BIBLIOGRAFIA

www.ine.pt (consultado em 03/02/2023)

www.pordata.pt (consultado em 03/02/2023)

<http://aeradaeducacao.blogspot.pt/2011/06/principal-meta-da-educacao-e-criar.html>

MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, em INFANCIA, Barcelona, nº 6, 1991.

Plano de Desenvolvimento Social do Município de Armamar 2018/2021.

Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário – DL nº 75/2008 de 22 de abril, na redação do DL nº 137/2012 de 2 de julho.

Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho, com redação de 13 de setembro de 2019

Decreto-Lei n.º55/2018 de 6 de julho

APROVADO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO EM ___/___/___

O DIRETOR DO AGRUPAMENTO

(Joaquim Calheiros Duarte)

APROVADO PELO CONSELHO GERAL EM ___/___/___

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

(Rafael José Caldeira Carvalho)